ANO 26.º QUARTA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 1946 N.º 8540

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Foi convocada

para hoje

outra reunião *do Conselho* de ministros dos Estrangeiros

PARIS, 4—Georges Bidault, presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros da França, convocou para as 16 horas de hoje, no seu gabinete de trabalho, a reunião do Conselho dos ministros dos Estrangeiros dos «Quatro Grandes», num novo esforço para acelerar os trabalhos da Conferencia da Paz.—(United Press).

A convocação foi da iniciativa de Vishinsky?

PARIS, 4—Os circulos afectos á presidencia do Conselho esclarecem que a reunião do Conselho dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes, que foi convocada para esta tarde por Bidault, se deve

(Continua na 12.ª pag.)

EGOISMO

Uma história simples, mas veridica. Veridica e singularmente elucidativa sobre o que pensam e querem certas pessoas da classe chamada culta, a propósito da necessidade de defender a saude, o equilibrio organico da infancia da nossa terra. Deste assunto, já algumas vezes me tenho ocupado, e parecerá excessiva, porventura, a insistência com que o tenho feito, e—prometo-o e garanto-o—continuarei a fazer. Há, porém, mandamentos, imperativos de consciência a que não devemos nem podemos faltar...

Não muito perto, nem muito longe de Lisboa, deparou-se-me um dia uma praia lindissima, magnifica estancia de repouso, onde a paisagem maritima atinge beleza e grandeza impressionantes. Cativou-me, e ali passo as minhas curtas semanas de menos trabalho. Junto da praia—olhando ou quase olhando o Atlantico—de infinitos cambiantes e longas perspectivas—casas alegres e algumas de esbelta arquitectura, debruçam-se das altas falesias. Mas, por detrás desse relativo luxo de aspecto imediato, encontra-se a miserável aldeia, nucleo primitivo da povoação. Choupanas nas quais se amontoam pobres familias, que, em geral, os turistas nem sequer vêem. Uma coisa vergonhosa—e até perigosa, pois constitui, de certo, um provável, se não já conhecido foco de infecção. Este ano, felizmente, mais de que em anos anteriores, algumas das e dos veraneantes aperceberam-se do triste caso, e não deixaram de exercer um pouco de caridade, destinada a aliviar aquela pobreza desoladamente confrangedora. Merecem louvor. Louvemo-los. Apenas me surpreende—e tem sempre surpreendido—a indiferença que esses mesmos veraneantes, ou outros de igual categoria e educação, manifestam perante uma Colónia Balnear Infantil, sustentada com parcos recursos de gente modesta da cidadezinha próxima. Trezentas crianças, da mais desfavorecida condição social, recebem na Colónia Balnear, de Julho a Outubro, o beneficio inestimável e indispensável de bom ar oceanico, de sádia alimentação e de banhos do mar. Os resultados são óptimos, e ninguém, aliás, os contesta. No fim de cada periodo de descanso, a crianças (vêm em turmas de cinquenta, renováveis de quinze em quinze dias) parecem outras. Boas cores, maior desembaraço, alegria patente. Tudo isto é—repare-se—conseguido através de sacrificios persistentes e duma dedicação sem limites.

Pois bem ou, antes, pois mal:—a Colónia Balnear Infantil não desperta, por assim dizer, a menor simpatia dos veraneantes. O barracão em que está instalada, só não o lobriga quem desviar a vista para o mar ou para o ceu. Ignoram-no, todavia, ignoram a Colónia Balnear Infantil os mais caridosos senhores e senhoras da outra «colónia», da desocupada e rica ou remediada colónia estival. Nem um ceitil para a benemérita iniciativa. Porquê?

Não apontaria essa estranha atitude, se ela não fosse mais um exemplo tipico, mais uma revelação do que sucede e se verifica, em matéria de lucida e prática—e imprescindivel—devoção pela infancia no nosso país, e de autêntico interesse pelo futuro das novas gerações e de inteligente e democrático amor pelo povo humilde e abandonado da sorte. Temos, afinal, de acreditar em François Mauriac quando escreve:—«o Cristianismo existe há dois mil anos. Já é tempo de haver alguns verdadeiros cristãos». *Alguns? Não:—muitissimos... Mas ainda há poucos.*

JOÃO DE BARROS

O protesto

jugoslavo sobre o trânsito *de aviões* foi rejeitado por Washington

WASHINGTON, 4 — O Governo dos Estados Unidos rejeitou hoje os protestos jugoslavos contra as supostas violações de território jugoslavo por aviões dos Estados Unidos. Os Estados Unidos pediram que seja prestada indemnização apropriada ás familias das vitimas abatidas pelos caças jugoslavos, no mês passado.

O secretário de Estado interino dos Estados Unidos, William L. Clayton, numa nota formal entregue ao encarregado de negócios jugoslavo, Sergije Makiedo, passa em revista as acusações feitas numa serie de notas jugoslavas de que os aviões dos Estados Unidos tinham intencionalmente voado sobre o território jugoslavo e nega o facto afirmado nas notas jugoslavas, com base em plena investigação feita na Europa pelas autoridades dos Estados Unidos. «Diz que as violações de território jugoslavo por aviões, mencionadas na nota do vosso Governo foram feitas por outros aviões não americanos».

A natureza dos vôos sobre a Jugoslávia

Clayton, resumindo as alegações jugoslavas de vôos não autorizados e intencionais sobre território jugoslavo, declara:

«O Governo jugoslavo alegou que, no periodo de 16 de Julho a 29 de Agosto, foram feitos vôos não autorizados sobre território jugoslavo e que grande proporção desses vôos foi efectuada por bombardeiros e caças. O Governo dos Estados Unidos fez plena

(Continua na 12.ª pag.)

Na Conferência de Paris

os principais assuntos vivem à margem da Conferência

(Especial para o «Diário de Lisboa», do correspondente diplomático da Reuter).

PARIS, 4.—Estão a fazer-se sentir nitidamente, nas varias comissões, os resultados das conversações dos «Quatro Grandes», da semana passada, destinadas a acelerar os trabalhos da Conferencia de Paris. O processo adoptado pelos «Quatro Grandes» de os seus substitutos concordarem antecipadamente sobre a atitude a assumir pelas 4 potencias para com quaisquer emendas teve, indiscutivelmente, o resultado de acelerar os progressos feitos em todas as comissões.

Fora dos trabalhos das comissões, o principal interesse dos delegados e observadores, em Paris, tende cada vez mais a desviar-se dos assuntos imediatos da propria conferencia. A visita de Molotov a Moscovo, o projectado regresso de Bevin a Londres, no proximo fim de semana, para discussões sobre a Palestina, e a visita de Byrnes a Stuttgard, na sexta-feira, onde, provavelmente, fará declarações de importancia em que esclarecerá a politica americana, na Alemanha, combinam-se para dar um fundo de instabilidade, em face do qual a rotina diaria da conferencia, em Paris, toma o aspecto de um incidente. O plebiscito grego e a moção ucraniana sobre a Grecia, no Conselho de Segurança das Nações Unidas, são factores adicionais que desviam a atenção. Os observadores têm cada vez mais a tendencia de ver no trabalho da conferencia um reflexo de um dos aspectos de um jogo maior da politica internacional e não uma simples medida para o estabelecimento da paz com os cinco paises europeus.

Não obstante os desmentidos oficiais de que estejam para se realizar quaisquer conversações importantes dos «Quatro Grandes» sobre a Alemanha, persiste a impressão de que os acontecimentos na Alemanha não esperarão pelo resultado da actual conferencia de Paris. Será necessaria, quanto mais depressa melhor, certa coordenação entre as potencias de ocupação, para que os «Quatro Grandes» não se encontrem em face de uma situação de confusão ingovernavel, quando, por fim, se reunirem para discutir o tratado de paz com a Alemanha.

Três milhões

de latas de carne destruidas pelo fogo

BUENOS AIRES, 4.—Morreram 3 pessoas e foram totalmente destruidos 3 milhões de latas de carne que aguardavam transporte para a Grã-Bretanha por um incêndio que rebentou na madrugada de ontem na instalação de adubos do Anglo-Frigorifico. Os prejuizos são avaliados em 2 a 3 milhões de pesos. O incêndio, que se crê ter tido a sua origem num local onde se utilizava salitre, provocou várias explosões e foi dominado em três horas.—(Reuter).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O ABASTECIMENTO DO PAÍS

Os processos mais indicados

para uma luta eficaz contra o «mercado negro»

O problema das subsistencias continua, infelizmente, na ordem do dia. E não há ninguem que não tenha que pensar nele, nem mesmo aqueles que podem gastar á larga, sem pensar no dia de amanhã. Claro, assim mesmo, não encontram tudo quanto querem, principalmente desde que se intensificou a fiscalização e têm de preocupar-se com as possiveis consequencias graves da crise que estamos a atravessar.

Muitas são as pessoas que se nos dirigem, alvitrando soluções que, na maior parte dos casos, não passam de belas intenções sem nenhuma utilidade pratica; por isso, entre elas, escolhemos apenas as que nos parecem acertadas ou dignas de estudo das entidades competentes. O mesmo acontece com as pessoas, categorizadas ou não, com quem conversamos sobre o problema.

No numero das primeiras figura um magistrado ilustre que se dedica profundamente a estudos, não só juridicos, mas economicos e sociais, e que, no exercicio do seu cargo, procura sempre interpretar a lei com a maior humanidade possivel, esbatendo algumas das suas durezas, quando vê que assim faz melhor justiça.

Encontrámo-lo hoje, num intervalo das suas ocupações. E, como lhe pedissemos a sua opinião sobre a questão das subsistencias, fixou o seu monoculo na orbita e começou assim:

—Tenho lido nos jornais, amiudadamente, sugestões acerca das capitações dos generos alimenticios racionados, e não encontrei até agora quem encarasse o caso em todos os seus aspectos. Há quem afirme, categoricamente,

(Continuação da pag. central)

20 pessoas mortas

num desastre de aviação

PARIS, 4—Um avião de passageiros da linha Paris-Londres, pouco depois de levantar voo, esta manhã, foi de encontro ao telhado de uma fábrica. Morreram 20 pessoas, em consequência do desastre.—(R.).

Teatros e Cinemas

EFEMERIDES

1739: Representam-se no Real Teatro de S. Carlos a burleta «La Frascatana», o bailado «A Vindima ou a Vila Roubada», original de Caetano Gheladin, um dueto composto por José Capoccetti, um sexteto, dirigido por Leopoldo Benguelle, e um dueto, original de José Gayani. Neste espectáculo, o cenário era de António Baila e o guarda-roupa de Domingos de Almeida.

Faz amanhã anos: a actriz Guilhermina Paiva (Maria Guilhermina Paiva).

Atrás do reposteiro

Na peça «E a terra ficou em chamas», já não entram os artistas António Sacramento e Humilta de Macedo, continuando, porém, a encenação a ser do primeiro. A nova distribuição é: «Maria da terra», Irene Isidro; «Manuel», Raul de Carvalho; «José, o do cabelo ruço», Igrejas Caeiro.

—Por ter sido acometido de doença, o actor Armando Machado, foi substituido na opereta «As Lavadeiras», no Apolo, pelo seu colega Barroso Lopes.

—Encontra-se na Arrabida, até ao dia 15 do mês corrente, o actor Estevão Amarante.

—O actor Octávio de Matos tem sido largamente noticiado nos jornais do Brasil, sendo ali aguardado, com manifesta expectativa, o seu numero de ilusionismo Ling-Chong.

—Parte na quinta-feira para Madrid, onde permanecerá até Fevereiro, o autor Eduardo Damas.

—No próximo dia 11, realiza-se na Urca um festival organizado pelo cantor Artur Ribeiro, sendo o programa apresentado pelo locutor da rádio de S. Paulo (Brasil) Nuno Madeira.

Seguiu para o Porto, a actriz Adelina Caldas.

—Para a Hora do Galo, organização da A. I. A., foi contratada a nova Orquestra de Fernando de Carvalho.

—O transformista Farvel interpretará uma comédia musical americana, com 14 figuras.

—Venceslau de Oliveira e Francisco Radamanto estão compilando elementos para um espectáculo comemorativo do centenário da morte de Maria Severa.

Cinema nacional

E' uma novela de Gentil Marques que tem por titulo «Ceu Escuro» o primeiro filme da firma Artistas Associados.

—Ficou sem efeito a realização de «Aqui é Portugal», um argumento de Patrício Alvares.

—Já foi entregue ás entidades interessadas a comedia que vai ser adaptada ao cinema «A Ditadora», de Fernando Avila e Xavier de Magalhães.

—Para o filme «Tragédia em Timor» realização de Fernando Garcia, deverá deslocar-se áquela colónia uma équipa a fim de filmar os exteriores.

—Começam na próxima semana os ensaios dos artistas do filme «A Maluquinha de Arroios», sob a direcção do actor Manuel Santos Carvalho. As filmagens devem começar no dia

Teatro em Espanha

No teatro Fuencarral, de Madrid, apresentou-se um novo espectáculo de genero ligeiro, intitulado «Desfile de Estrelas», com Carmela Montes, Caralillo de Granada, Hermanas Maya, Luis Maravilla e outros.

—No Pavon, estão em cena as comedias: «Um hijo, dos hijos, três hijos e dijame usted que morria».

—A nova peça de José Maria Cabezas e Francisco Prada, intitula-se «Ni yo soy yo ni tu eres tu», que será adaptada em português, logo que se represente em Madrid.

Recintos de diversões

No Olimpia Clube estreou-se ontem a formosa bailarina Sarah, que pela primeira vez trabalhou em Lisboa, alcançando um grande exito.

FRANCHOT TONE

no papel de tenente do Exército inglês, que desvenda o segredo do avanço de ROMMEL em

CINCO COVAS NO EGIPTO

Um filme PARAMOUNT a estrear no EDEN

50 ANOS DE CINEMA EM PORTUGAL

recordados ontem no São Luiz

Não, aquilo não é de ontem! Já decorreu meio seculo sobre aquelas velhas e riscadas fitas»—chamavam-se assim aí por 1900!—agora exumadas dos sarcafagos das cinematicas francesas.

Mais ou menos, ha cinquenta anos, primeiro, no Coliseu dos Recreios, depois, no antigo D. Amelia, através de processos diferentes de projecção, Lisboa via pela primeira vez cinema —qualquer coisa de enevoado, indeciso, picado de luz e de sombra, atrós para os olhos, mas que, de facto, trazia uma novidade, embora ainda «muda» de esperanças.

Foi á volta desse acontecimento historico que João Ortigão Ramos, director do S. Luis, nos deu, ontem, um espectáculo de alto interesse cultural.

Desde os tempos heroicos do cinema, a «Hidroterapie», de Meliés, e «Max dans les airs», desse extraordinario fantasista, que foi Max Linder, o qual Lisboa conheceu em carne e osso, e mais tarde se devia suicidar—até nossos dias, ao «Retrato de Dorian Gray», quando caminhou e se aperfeiçoou a arte das sombras moventes!

Chega a precer milagre! E' um crescimento tão grande, de tal maneira monstruoso, que a setima arte, ou lá como lhe queiram chamar, está hoje prestes a atingir o esgotamento. Olha-se para o horizonte, e já não se descobre, não dizmos, outros elementos tecnicos; mas temás novos, ideias originais a exprimir; países e alma a descobrir. Numa epoca como a nossa, em que o genio rareia, mas em que a cultura aumenta, embora, atabalhoadamente, não há garoto de dez anos, que não tenha cortado todos os paralelos, observado todas as reacções humanas; assistido a todos os grandes acontecimentos dos seculos que se viveram, e até dos que hão-de vir, graças ao cinema. Poderá ser cada vez mais perfeito, mas é cada vez menos original. As historias repetem-se, são já variantes; deitam-se abaixo bibliotecas inteiras, e já raro se encontra uma obra a planificar; foi-se a toda a parte, e regressa-se, explorando-se um virtuosismo tão requintado, que já chega a ser artificial. Eis o perigo tragico de uma arte de alta cadencia industrial, que é preciso conjurar! Como? Isso não é connosco, mas, talvez, no teatro, sobretudo, no que ele possa conter de pensamento, isto é, no jogo espiritual, com as suas sondagens, repercussões, reflexos na alma humana, esteja a via mais segura!

Leitão de Barros, na brilhante oração, que Olavo leu, com impecavel maestria, pôs um problema interessante: o cinema é uma arte? Por nós, estamos convencidos de que é—apenas, que se gasta mais do que as outras e que tendo uma exposição periodica, não pode, como um quadro ou uma esctatua, marcar uma presença eterna aos olhos das gerações. Serve-se de todas as outras! Inteiramente de acordo! Mas não se serve a arquitectura da escultura? Não é toda a materia plastica, seja qual fôr o genero, um jogo de linhas e de volumes, fundamentalmente? O cinema aproveita-se de qualquer, através de uma expressão propria: a camara fotografica. Daí o ser diferente! O seu pior mal é estar industrializado, sujeito a valores morais qualificativos; a esquemas de produção; e até mesmo, na generalidade, a regras interpretativas. Por outras palavras, a sua vida é, ferreamente, condicionada, na maioria dos centros de produção, que tudo fazem, para satisfazer a média intelectiva do publico universal.

Mas a par disso que virtudes o cinema contém! E' o ultimo abencoragem do romantismo! Num mundo hostil, em que o homem cada vez mais, penosamente, sobe o seu calvario, ele é um fluxo permanente de sonho e de beleza!

Qual será o seu futuro? Teonicamente, estamos no limiar de outras maravilhas. Antes de dez anos, no ceu, das grandes cidades, em noites propicias, veremos grandes espectáculos cinematograficos, que podem até ser utilizados, em caso de guerra, como propaganda visual e auditiva, pelo inimigo. Mais tarde, ou mais cedo, o «ecran» desaparecerá, nas casas de espectáculo, e as figuras, hão-de recortar-se, embora impalpaveis, com o seu aparente volume fisico, no palco, tal como hoje sucede no teatro. Se fôr preciso mesmo, misturar-se-ão com os espectadores. Será este o ultimo estagio da setima arte?

Se há cinquenta anos, o cronista do «Diario Ilustrado» previa o cinema falado! Não é demais que se aceitem duas ou três ideias antecipadoras, uma das quais já está sendo atentamente estudada.

Talvez os espectadores do S. Luis não tenham reparado bem naquelas caixas, destinadas a projectar e a fazer falar, o famoso filme de «16 milimetros», que nos vão levar, dentro em pouco, o cinema a casa. Esses dois aparelhos custam, hoje, uns oito contos—o preço de algumas boas telefonias. A sua divulgação será espantosa, muito embora, evidentemente, os produtores defendam as grandes obras, destinando-lhes, apenas, pequenos complementos. O que teremos ainda mais amanhã?

São passos de gigante, que chegam a aterrorizar! Um ano para o cinema é um seculo para qualquer outra expressão de espectáculo! E' a vertigem e pode ser tambem a catastrofe. Seja como fôr, ha que agradecer-lhe, por exemplo, essa maravilhosa obra-prima, que é o «Retrato de Dorian Gray», ontem projectada, no S. Luis. Basta isto para o afirmar como uma arte, que só não é pura e grande quando os homens não querem.—*Visor 42.*

MARECHAL ROMMEL

maravilhosamente interpretado por ERICH von STROHEIM no grande filme da Paramount

CINCO COVAS NO EGIPTO

a estrear brevemente no EDEN

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A—T. 32889

Reabre na próxima sexta-feira dia 6, com um formidável programa. Reaparição da Santa do Fado, ERCILIA COSTA. No mesmo dia, FERNANDA BAPTISTA e MANUEL DOS SANTOS, e outros.

Reservam-se mesas.

LAVE A CABEÇA

de 8 em 8 ou, pelo menos, de 15 em 15 dias como lava as mãos várias vezes ao dia. Mas lave com o Shampoo-Casulo, porque lhe dissolve a caspa e a seborreia, tornando os cabelos flexiveis, sedosos e brilhantes e com tendência a ondular. Diferente de todos os outros Shampoos. Não é caustico.

A Editorial Gleba pôs à venda a 2.ª edição de

O Retrato de Dorian Gray

De OSCAR WILDE

Com uma sugestiva capa extraída do grande filme da M. G. M., a exibir brevemente em Lisboa

Pedidos à R. da Madalena, 211, 3.º - Tel. 31216 - LISBOA

Costa Rica Bar

RESTAURANTE e PASTELARIA

TRAFARIA

Apresenta HOJE MAIS UMA NOITE DE VARIEDADES

MARIA ODETTE — HERNANY CORDEIRO

GRANDE SUCESSO!

A popular e conhecida artista

MARIA ODETTE

A atracção de baile espanhol

HERMANAS LOPEZ

O artista lírico

HERNANY CORDEIRO

Orquestra Internacional

(privativa do Costa Rica Bar)

BAILE TODA A NOITE

Amanhã — A popular vedeta **ELISA Guisete**

Sábado — Um formidável e atraente espectáculo

Irradie Felicidade

mediante um **BOM ESTÔMAGO**

Quando uma pessoa é forte e saüdável, disposta a gozar o prazer da mesa, tende a comunicar a sua bôa disposição ás outras pessoas. Mas o caso muda de figura desde que a saúde seja comprometida por perturbações gástricas. Se o seu estômago está transtornado, e os alimentos lhe causam dor, flatulência ou azia, deve tomar um pouco de Magnésia Bisurada depois da sua próxima refeição. O alívio vem rápido, porque o excesso de acidez no estômago é prontamente neutralizado, desaparecendo a causa dêstes incómodos gástricos. A Magnésia Bisurada ajudá-lo-á a recuperar a saúde, promovendo uma digestão normal.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNESIA BISURADA

À venda em tôdas as farmácias, a 15$00 e 23$00, pó ou comprimidos.

AKIM TAMIROFF
em mais uma extraordinária interpretação no grande filme
CINCO COVAS NO EGIPTO
Um filme Paramount a estrear no EDEN

E' NO
CAPITOLIO
QUE ESTA'
O MAIOR EXITO DE LISBOA!

Tatão
Maria da Graça
e centenas de raparigas bonitas, frescas, alegres, explicam o Êxito de 7 semanas de enchentes constantes do filme
LADRÃO PRECISA-SE!

TUDO ISTO... E O CEU TAMBEM
é a recompensa agradavel e valiosa dos que têm a felicidade de á noite irem á
FEIRA POPULAR DE LISBOA
E praticam um acto de filantropia e generosidade porque concorrem para uma obra de assistencia de que beneficiam anualmente milhares de crianças necessitadas de ares e banhos do mar, tornando-se assim beifeitores, dignos do apreço de todos.
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
E
A Colónia Balnear Infantil de «O Século»
são duas iniciativas de largo alcance social animadas pelo sentimento generoso da solidariedade humana.

CARTAZ
TEATROS
AVENIDA—A's 20 e 30 e 22 e 45 «Sempre em pé».
APOLO—A's 20,30 e 22,45—«As Lavadeiras»
CINEMAS
S. LUIS—«Noite de Arte a favor da Ecola Oficina N.º 1».
TIVOLI—«Duas Mil Mulheres».
EDEN «O Escandalo».
TRINDADE—«A Mantilha da Beatriz».
POLITEAMA—«Concerto Fantástico».
GINASIO—«Três Dias Sem Deus».
CAPITOLIO—«Ladrão, precisa-se!».
TERRASSE e LYS—«As Rochas Brancas de Dover».
REX—«A Mulher das Sete Luas».
OLIMPIA—«Os Piratas dos Mares das Trevas».
PROMOTORA—«Enigma».
BELEM JARDIM—«O Caso de Edith Cawel».
SALÃO IDEAL.

AVENIDA HOJE, 2 SESSÕES às
Telef: 27273 **20,30 e 22,45**
O GRANDE CARTAZ DE LISBOA!
A colossal revista-«feerie»
Sempre em Pé
com **Hermínia Silva, Alvaro Pereira, Antonio Silva, Gema del Rio, Alberto Ribeiro, Carlos Baptista,** o insigne artista **João Villaret** e os bailarinos **Peggy** e **Humberto**.
Numa realização de Piero

Leiam hoje o Sempre Fixe

OLIMPIA CLUB
A estreia da formosa bailarina **SARAH**
foi um êxito extraordinário e sensacional
e veio enriquecer o brilhante programa deste dancing com
CONCHITA VERDU — MABEL VALENCIA — CHARITO
SOLAZ — LITA y ANLLEL — CARMELITA GALLARDO
e a alegre ORQUESTRA OLIMPIA, dirigida por LUIS ALAGARIM

São Luiz — T. 27172
A's 22 horas
NOITE DE ARTE
a favor da
ESCOLA OFICINA N.º 1
Amanhã:
E Tudo o Vento Levou

TIVOLI — **2.000 MULHERES**
A's 21,30 — **TELEF. 50595**
com Phyllis Calvert Flora Robson e Patricia Roc
«Matinées» diarias

EDEN — O Escandalo
A's 21,30 — **Tele. 2 0768**
com Armando Calvo, Manuel Luna e Mercedes Vecino
«Matinées» diarias

TELEFONE 26305 — Politeama — HOJE ÁS 21,30
ULTIMA
CONCERTO FANTASTICO
Apaixonante filme com Linda Darnell, Laird Gregar e George Sanders

TRINDADE
Hoje, ás 21 e 30 — **Tel. 2000**
3.ª SEMANA do filme de
Capa e Espada
A MANTILHA DE BEATRIZ
com António Vilar no protagonista
Todos os dias matinées ás 16 h.

GINÁSIO
Telef. 20556
A's 21 e 30
O FILME PORTUGUÊS
TRÊS DIAS SEM DEUS
Uma realização de Barbara Virginia

CONDES
A's 21,30 — **Telef. 22523**
PROGRAMA DUPLO
INJURIA
VIBRANTE DRAMA
Rin-Tin-Tin, o Vingador
Filme de Aventuras

LYS — Tel. 4 8560 — A's 21 e 15
As Rochas Brancas do Dover
Fantasmas à Solta

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
A MULHER DAS 7 LUAS
O SEGREDO DE UMA VIDA

CAPITOLIO
A's 21 e 30
O grande êxito nacional
Ladrão, precisa-se!...
NO TERRAÇO, às 21 e 15 — Joana de Paris e Ferias Ensarilhadas

TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 e 15
As Rochas Brancas do Dover
Fantasmas à Solta

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
ESCRAVOS DO NAZISMO
com Gail Patrick

ANNE BAXTER
uma extraordinária artista num extraordinário filme
CINCO COVAS NO EGIPTO
Um grande filme PARAMOUNT a estrear brevemente no EDEN

HOJE, no
S. LUIZ
A's 22 horas
Grandiosa noite de arte a favor da Escola Oficina n.º 1
NO QUAL COLABORAM
Milu, Michel, (o ás do riso), **Maria Clara, Mercedes Muñoz, António Mestre** (o Rei do Acordeon) e os artistas da **Emissora Nacional**
Irmãs Remartinez, Luisa Maria, Laura Puchol, José António e Maria Gabriela, que faz a sua despedida para o Brasil
acompanhados pela Orquestra Tavares Belo com o clarinetista Domingos Vilaça
e a espirituosa comédia
«O Presente de Natal»
de Olavo de Eça Leal, com os artistas **Manuel Lereno, Beatriz Santos e Maria Spranger**
Apresentação do espectáculo por **Olavo de Eça Leal**
Bilhetes à venda

O melhor espectaculo de Lisboa é sem duvida o do
PAVILHÃO PORTUGUÊS
o unico recinto com parte coberta e parte descoberta e, portanto, à prova do tempo
HOJE
NO PALCO: O grande êxito das duas **Orquestras de Hot** de **FERNANDO CARVALHO** e **Típica Argentina** de **CARLOS FLORES**
NO ÉCRAN: o grandioso filme
A Paixão de Jane Eyre

TEATRO APOLO
HOJE, ás 20,30 e 22,45
A alegre e popularissima opereta
AS LAVADEIRAS
com **LAURA ALVES, COSTINHA**
e um valoroso conjunto

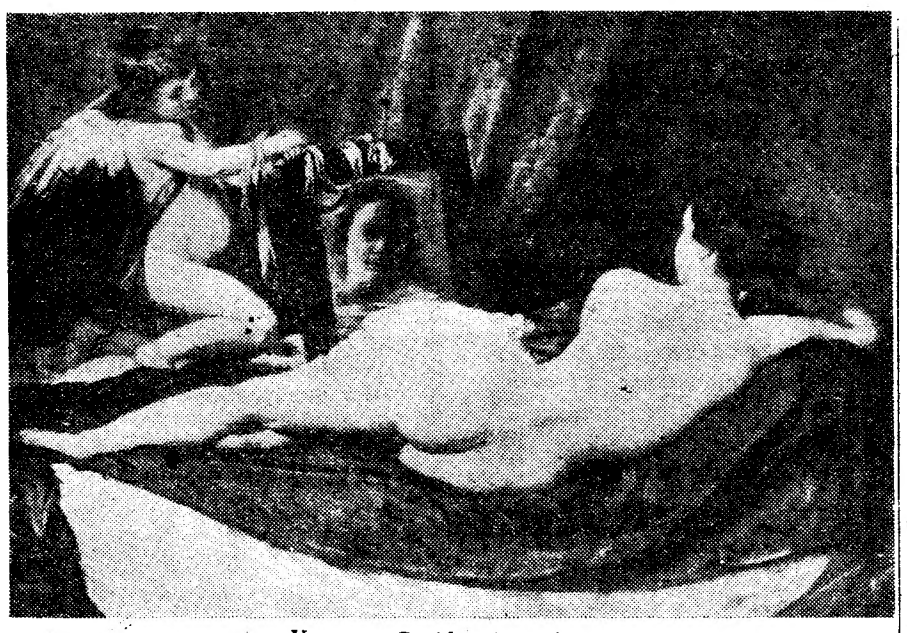
Estrearam-se as orquestras Típica de «swings» de FERNANDO CARVALHO Típica de tangos de CARLOS FLORES .. e no
SEVILHA
— O UNICO «DANCING» Á PROVA DO TEMPO —
quase foi O FIM DO MUNDO a noite de ontem! Brevemente nova estreia de sensação

ARCADIA
O Dancing n.º 1 da Capital
Um grandioso PROGRAMA de atracções internacionais com
FELI SUÁREZ
NINA DE AROSA
Luisa Royo, Aurora Vitoria, Estrellita Mora, Mery-Mely e Ballet The Helios Girls
Musica constante pelas dinâmicas orquestras
ARCADIA e LARREA Y SUS GITANOS com a voz maravilhosa de MARIO ROSSI

Berta Cardoso

BERTA CARDOSO
a distinta e aplaudida artista exibe-se HOJE na
MONUMENTAL
(Rua Carvalho Araujo, 2)
acompanhada em guitarra e viola pelos exímios **CARVALHINHO e MARTINHO D'ASSUNÇÃO,** num programa de eleição:
JULIO PROENÇA — QUINITA GOMES — FRUTUOSO FRANÇA — ISABEL DE OLIVEIRA — GABINO FERREIRA
Direcção artistica de MODESTO MAIA
ENTRADA **4$50** SOCORRO SOCIAL INCLUIDO
AVISO: Se o tempo o não permitir, este formidável espectáculo realiza-se no magnifico SALÃO.
AMANHÃ: Noite de variedades de Circo

VIDA citerária



Venus e Cupido, de Velasquez

OS NOSSOS CONTOS

O poeta do amor

conto de ***Nuno Bermudes***

Morava lá, naquela casa que dois predios altos afogavam como os extremos de uma corda apertando um nó. Chegou um dia precedendo a carripana das mudanças. A vizinhança inventariou-lhe os moveis que o galego ia tirando da carroça e levando escada acima, abriu a boca de pasmo diante dos dois quadros a oleo—um representando uma paisagem de lagos com uma serra azulada ao fundo, e outro uma mulher nua que se recostava impudentemente nas molas de um divan em atitude de espera—tocou com os dedos numa estatuazinha de um negro que carregava ás espaldas um tigre ou jaguar, morto, varado por uma flecha, avaliou enfim o recheio da casa como sendo o recheio de uma casa de homem rico. Mais tarde, quando ele saia, coisa que sempre fazia depois de almoço, para só regressar á hora de jantar, as cortinas das janelas tinham movimentos equivocos e varios olhares lhe seguiam os passos. Mais tarde ainda, o bairro habituou-se a ele e deixou de comentar os seus habitos, aliás vulgarissimos, de solteirão.

Magro, andando com movimentos oscilantes de pato, o olho pardo e doce fazendo-se pequeno e risonho por detrás da lente grossa e rutilante do monoculo, o chapeu «dandy lord» caído negligentemente para a nuca, a mão correctamente enluvada e o sapato atrevidamente brilhante onde o reflexo do ceu e das nuvens convergia como num espelho, Graciliano fazia versos. Não versos de fundo filosofico ou social. Nada disso. Apenas versos de amor.

A sua lira possuia uma corda apenas para os seus dedos de poeta, e essa corda era o amor.

Daí, o ar trágico que ás vezes se reflectia no seu olhar quase sempre risonho e comunicativo. Daí, a voz, de ordinario limpida e clara, turvar-se-lhe e ficar pastosa. Daí, os homens chamarem-lhe parvo e ele proprio se intitular de incompreendido.

De qualquer forma, e digam o que disserem, Graciliano era um belissimo poeta. As selectas que os rapazes do liceu abrem, ensonados, sobre a carteira de estudo, lá estão que o atestam. Pagina cento e vinte e três. Exactamente. Cá está o retrato dele ao alto e logo abaixo o distico: Graciliano Dias, nascido em doze de Maio de mil novecentos, falecido em cinco de Junho de mil novecentos e quarenta e um.

Sim, Graciliano, o poeta do amor, morreu com quarenta e um anos, idade precisamente em que o homem se começa a cansar da palavra «amor» e de tudo quanto ela pode representar.

Eu conheci Graciliano. Lidei com ele e com ele andei por todos os cantos e recantos da terra, seguindo-o naquela febre de descobrir novos amores.

Desci aos bordeis onde o amor é baixo, sim, mas que nem por isso deixa de ser amor. Andei no campo, onde homens e mulheres se amam ao sol da primavera, ou sob a telha solta quando o vento de inverno sopra lá fora e estraçalha o arvoredo. Baixei á praia, onde o amor põe entre o homem e a mulher o odio verde e doido do mar. Falámos do sertão, onde o selvagem, para amar tem de dar uma vaca em troca da mulher.

Tudo, desde o amor sincero e vago de Platão até ao ranger de dentes do corsario dos mares do Sul, que se arroja sobre a virgem sequestrada numa abordagem feroz, tudo Graciliano cantou tangendo a solitaria corda de sua tristissima lira.

Por mim, que sou prosaico como a tartaruga, ouvi-o apenas maravilhado pela ternura do som e suavidade da rima.

A principio, imaginei em Graciliano um amoroso forte e vi nele todas as fases da paixão. Depois, com a convivencia, senti-o um teorico e hoje, com a sua morte, revelou-se-me finalmente o segredo—e seria segredo, Graciliano, seria segredo?—da sua vida.

(Continua na pag. seguinte)

O Cantador de Mazedo

Com sangue, sol e poeira
E' que aprendera a cantar.
Mas fosse em Adro ou em feira
Sua voz rimava, inteira,
Com sombras e com luar.

Mazedo é perto de Lara
E ali, alguem escutara
O que não soube guardar,
Depois, no forte em Cerveira
Canções de esfolhada e feira
Ainda eram sombra e luar.

E o cantador de Mazedo
Não voltou a Valadares
E a Pinheiro também não.
Nem a Pias, nem a Bela,
Não voltou á Brejoeira
Nem á estrada de Monção.

Passaram anos... Um dia
Correu a funebre nova
De que morrera na aldeia
Quem por má hora levara
O cantador á cadeia.

E o cantador de Mazedo
Que no carcere cantara
E até na esmola colhera
motivos para canções
Cheias de sol, de luar,
O cantador de Mazedo
Desta vez ficou tranquilo,
Não chorou, não! Mas esteve
Oito dias sem cantar...

Romance é dor escondida
Como a desse cantador
Eu não defendo nem ataco a vida!
Eu não defendo nem ataco o amor!

PEDRO HOMEM DE MELLO

1

Saiu a 11.ª edição do «Prontuario de Ortografia», de Antonio Costa Leão. O elevado numero de edições diz da utilidade e valor dessa obra na mão de todos que, correctamente, desejam escrever português.

2

O importante jornal francês «Carrefour» está publicando o romance de Ferreira de Castro «Terra Fria», uma das suas obras mais expressivas.

O PRETO NO BRANCO

BLAGUE?

Eu sei que me chamam, ás vezes, *blagueur*. Quem mo chama prova, inicialmente, com isso que é pessoa culta, sabe francês e conhece o significado da palavra. Por mim não me importa que mo chamem. Ficaria muito mais preocupado se me chamassem estupido ou mal intensionado. Há dias ouvi pela telefonia uma sessão do Conselho de Segurança da U. N. O. em várias linguas. De vez em quando—duas ou três vezes—chegaram aos meus ouvidos sonoras gargalhadas. A certa altura um delegado disse, a propósito de um assunto que se discutia, ao delegado chinês:—«nós temos dezasseis horas livres até terça-feira; ora eu queria que o delegado chinês me dissesse se na China se entende que dezasseis horas, para um delegado a este Conselho descansar é considerado tempo suficiente ou não». Um *blaugueur* este delegado que fez a pergunta num lugar onde estão em jogo e se discutem os mais serios interesses do Mundo! Na Camara dos Comuns ressoam sonoras gargalhadas quando Churchill, nos seus discursos, se permite fazer rir os representantes da velha Inglaterra. Em Portugal as pessoas sérias—não riem. As mais das vezes, na verdade, são irremediavelmente, monstruosamente, sérias. Tenho pena de não ser como elas. Sinto que isso me prejudica na consideração publica no meu País.

Isto vem a propósito dum trecho de musica sinfónica, tocado por uma grande orquestra, que ouvi também, há dias, pela telefonia. Era uma sinfonia, um poema, talvez uma valsa—não percebi bem...—dum grande compositor contemporaneo. Não preciso a natureza do trecho, com receio de errar. Mas lá que era «materia sonora» como se diz hoje, isso era indubitavelmente. Era mesmo muitissima «matéria sonora»—porque o aparelho vibrava de tal forma que eu tive receio que se fundisem as lampadas. Mas

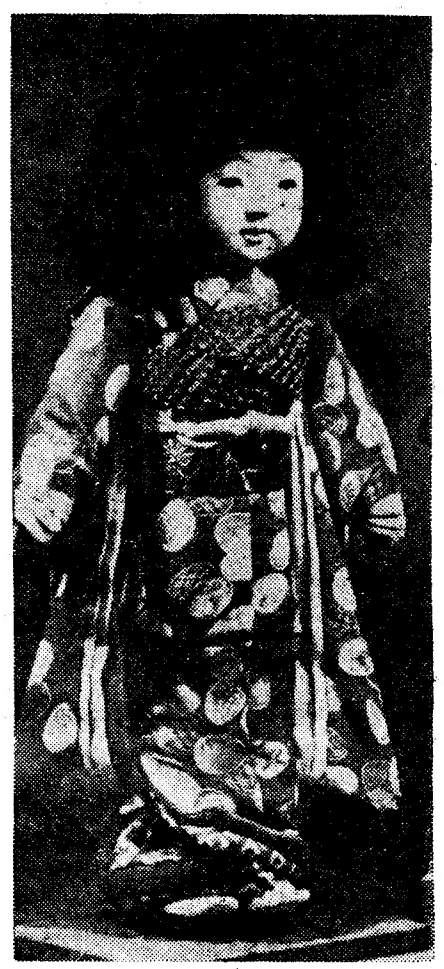
RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

Novos «Contos Romenos»

seleccionados pelo prof. Victor Buescu

Não é muito conhecida em Portugal a literatura romena, tão vigorosa de humanismo e dramatica de sentimento, que transcende da realidade para a poesia sem deixar de ser bela e ardente. Com prefácio e notas do ilustre professor da Faculdade de Letras, de Bucareste, Victor Buescu, publicou-se agora uma selecção de «Contos Romenos», na qual estão representados os melhores novelistas daquele país.



Boneca japonesa

«Eça de Queiroz esquizotímico»

Roderico Simplício

responde

a João Pedro de Andrade

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

«E' minha opinião, como naturalmente será a de muita gente, que um criticado não deve responder ás criticas, salvo em casos excepcionais. Um destes casos seria o do critico não possuir um minimo de conhecimentos sobre o assunto que aprecia.

Na apreciação feita pelo sr. João Pedro de Andrade ao meu folheto «Eça de Queirós esquizotimico», inserta no numero 8.527, do «Diario de Lisboa», mostra-se este senhor muito longe de atingir o minimo de conhecimentos a que aludi.

Vamos prová-lo.

Diz o sr. João Pedro de Andrade: «Subindo ás formas caracterológicas superiores, Kretschmer diz ainda: «O tipo literario destes autores, distingue-se pelo calor do sentimento sorridente e verdadeiro, comum aos realistas e aos humoristas, sempre afectuoso para com os homens. Mas a amplitude épica e desbordante falta-lhes. Em compensação, sabem escolher o essencial e condensar rigorosamente o assunto em alguns traços caracteristicos».

O sr. J. P. de Andrade mostra não saber que neste caso Kretschmer se refere não aos ciclotimicos tipicos, mas sim aos mesclados, como Hebel e Busch, e é precisamente por isso, ou seja, pela sua componente esquizoide que a amplitude épica e desbordante lhes falta.

Mas o sr. J. P. de Andrade, dando-me a impressão (quase a certeza) de que dos escritores ciclotimicos só leu, no livro de Kretschmer «La structure du corps et le caractère», o periodo que transcreve, generaliza, e supõe que Kretschmer afirma serem os ciclotimicos falhos de «amplitude épica e desbordante». Daí esta frase inacreditavel do sr J. P. de Andrade referindo-se a Eça: «Amplitude épica e desbordante falta-lhe, porém, como a qualquer ciclotimico» (sic).

Ora qualquer pessoa conhecedora do livro de Kretschmer, ou que faça a sua leitura, mesmo apressada, sabe que ele considera como uma das caracteristicas dos ciclotimicos precisamente a amplitude épica. Por exemplo, na página 216, linha 26 (só há uma edição francesa do livro em questão), referindo-se aos ciclotimicos tipicos, diz: «Uma particularidade tipica do nosso grupo é o numero quase nulo de talentos liricos, e sobretudo dramaticos, que engloba, enquanto que os individuos que fazem parte dele marcam uma predilecção para a prosa não estilizada e para a narrativa duma amplitude épica».

Na página 220, linha 6, diz ainda Kretschmer: «Nós podemos formar aqui uma serie in-

(Continua na 9.ª pág.)

ROMANCE, POESIA E ENSAIO

CRÍTICA LITERÁRIA

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

por João Pedro de Andrade

Mãe Pobre, de Carlos de Oliveira; *Assistência*, de Fernando Augusto

I

Não creio que em Portugal, no presente momento, se anuncie uma nova poesia fortemente individualizada.

Se é certo que os movimentos de renovação literária encontram sempre correspondencia nos movimentos de renovação social, quer antecedendo-os e anunciando-os, quer sucedendo-lhes e comentando-os, não se pode dizer que não haja fortes razões para que uma nova floração poética desabroche. No entanto, entre nós, forçoso é verificá-lo, é o romance e não a poesia que está em vias de descobrir novos caminhos.

O problema da forma, por muito que se pretenda torná-lo inseparavel do conteudo, apresenta, neste sector, particularidades que ainda não foram de todo resolvidas. Talvez que a longa procura de novas formas tenha cansado os poetas, que, receando adoptarem francamente o caminho do regresso aos moldes tradicionais, hesitam tambem em se entregarem por completo ás liberdades extremas que caracterizaram um largo periodo. Para além dessas liberdades formais, dir-se-ia não haver mais nada para desejar e conquistar. Daí o discreto caminho de arrepio e a voluntária aceitação de fórmulas que se julgava terem feito o seu tempo.

A par dos poetas, em que se verifica um franco regresso ás regras da métrica e da rima, há os que continuam cultivando o verso livre, como se a descoberta fosse de hoje, e os que, talvez em maior numero, conciliam a técnica consagrada com as numerosas liberdades que as necessidades de expressão frequentemente solicitam.

A técnica, porém, não é tudo, e, se aqui se insiste nesse aspecto do problema, é apenas porque a fusão de conteudo e forma só se consegue desde que a evolução de um siga de perto a evolução da outra. Pouco representariam, de facto, as mudanças da história nos caminhos da poesia, se as alterações operadas nesta fossem apenas as que respeitam aos elementos exteriores. Mas técnica não é apenas metrificação e rima. O vocabulário e a sintaxe são elementos que igualmente interessam ao sentimento e á exteriorização da poesia. A feitura dum poema não é um exercicio aplicado segundo fórmulas dadas.

Parece-me, contudo, que, se as formas poéticas não têm sido, entre nós, grandemente alteradas, tampouco as ideias e emoções geradoras dessas formas de qualquer modo mostram querer fixar-se em correntes dominantes. As promessas de poesia social que entre nós surgiram há anos, foram-se pouco a pouco esfumando e emudecendo. Algumas vozes que perduram transformaram-se em manifestações de neo-nefelibatismo, de rebuscada originalidade. As inspirações frescas que ainda vibram não são o bastante para rasgar caminhos á poesia jovem, que se encontra assim entregue a si própria, nem bastante forte para reencetar a jornada que outros deixaram em meio, nem suficientemente activa para iniciar um movimento que, embora efemero, pudesse considerar-se uma tentativa para dar expressão europeia á poesia portuguesa.

II

Tendo talvez nascido lirico, Carlos de Oliveira, romancista e poeta, sentiu-se atraido pelo tumulto social do nosso tempo, e, demasiado inteligente para cantar, em estilo de epopeia menor, *o novo dia que se aproxima* e motivos afins, encarou de frente a realidade que o rodeava e tornou-se dramático e irónico. O paisagista de *Turismo* transportou para *Mãe Pobre* (Coimbra Editora) a região da gandara, onde se passam os seus romances, com uma ou outra sugestão deles, animou-a de simbolos e intenções—ciganos e bruxas, cruzes no caminho e corações gravados nos troncos—e de olhos postos no povo sofredor pôs-se a cantar a Pátria e a sua pobreza. O titulo veio-lhe duma canção que era hino de esperança, embora em *Mãe Pobre* as palavras de esperança surjam obscuramente, envoltas na nevoa dos presságios.

O drama não atinge, porém, expressão consciente, antes se revela em curtos passos de poemas, como desabafos que escapam ao poeta:

Vão-me doendo os olhos já de serem tristes,
Vão-me doendo,
que mos enche de sombra o desesperoe
E escrevendo, á luz débil, me pergunto
se é a morte ou a manhã que espero!

E' talvez esta não aceitação de caminhos anteriormente traçados que dá aos poemas de Carlos de Oliveira o tom por vezes brusco, em que as imagens surgem como insultos, e que faz o próprio poeta chamar «tosca e rude» á sua poesia. Rude é-o, de facto, na medida em que se recusa a pormenores de composição, ao acabamento formal, á melodia de ritmos e de palavras. Carlos de Oliveira é um orquestrador surdo de temas que comportam altissonancias. Evocando o passado, os *idos loiros*, sem a furia trovadoresca que por largo tempo glosou os temas patrióticos, tornando-os fonte de melodias saudosas e de exaltações obsoletas, este modernissimo poeta revive um saudosismo violento, não porque deseje o regresso aos esplendores do passado, mas porque sente em revolta a miséria do presente. A *Xácara das bruxas dançando* (o mais belo trecho do livro, que deverá ficar como documento desta época de transição da poesia portuguesa) é um indice emocional do poeta. Os castelos moiros, as caravelas, as naus da India, são aí evocados, de envolta com *as bruxas* (que) *andam de roda entre o visco dos morcegos.*

No entanto, Carlos de Oliveira não é um poeta popular. Falta-lhe, para o ser, a simplicidade terra-a-terra, o tom narrativo ou discursivo—experimentado sem êxito no poema *Envelhece o mundo e morre a vida*—ou a exaltação epopaica sem a asa negra da duvida. Bem aspira o poeta a um tom que o eleve e ao mesmo tempo arraste quem o escuta. Camões é evocado mais de uma vez:

... lembra-me a voz desse proscrito antigo:
Morro e toda a tua grandeza,
Pátria, vai comigo!

E mais adiante:

Génio! Fosses meu escravo Jau
e a minha carne tua escrava,
viesses tu ensinar-me a escrever,
—e o meu povo acordava!

A poesia «tosca e rude» de Carlos de Oliveira transcende o auditório a que aspira. Para o conquistar, ser-lhe-ia preciso a humildade que a fizesse entender ou a sublimidade que a fizesse sentir. A igual distancia duma e outra, *Mãe Pobre*» é ainda o livro dum poeta que se destaca entre os demais poetas porque o seu canto é vivo e é pessoal.

III

Fernando Augusto compôs o seu livro de estreia pensando na bela poesia francesa de resistência. Por isso o dedicou a Louis Aragon e escolheu como legenda de abertura versos deste poeta. Um poeta português jovem não podia, porém, adoptar acentos comparáveis aos da heroica poesia dos poetas da França ocupada. O termo *resistência*, tomado no sentido simbólico que lhe deram os factos, pode representar um belo programa. Mas Fernando Augusto parece, porém, nem sequer o ter tentado. Os dez poemas iniciais do seu livro, que constituem a parte própriamente intitulada *Resistência*, começam por evocar:

Meu Sena, Volga, Tamisa,
rios de sangue e de pranto...

e acabam por este grito desencantado:

Porque tudo o que ficou
além de histórias e ideias,
veio o lamento do fado
beber-lhe o sangue das veias.

Embora virado para *o sonho que vem das distancias*, o poeta português regressou á Pátria e ao seu saudosismo constitucional. *Alcacer-Kibir, as caravelas pelo tempo destroçadas* e *as flores de verde pinho* são frágeis elementos de resistência.

Isto não é uma censura ao autor; é apenas a verificação de quanto o seu fundo lirico traiu a sua intenção épica. O sentido europeu da poesia de Fernando Augusto traduz-se num vago sentido expectante, que exprime uma solidariedade passiva.

Dos cinco poemas que completam o livrinho, destaca-se *Romance*, que é uma pequena maravilha, e nos dá esperanças que o poeta venha a achar o seu tom de voz natural. Até lá, convem-lhe evitar sugestões perigosas, que ás vezes se insinuam no inicio de auguns poemas, Cabral do Nascimento e a sua perfeição imperturbavel e impassivel é um exemplo dificil de seguir. E não é, além diso, o modelo que mais convém a Fernando Augusto. No entanto, no quinto poema de *Resistência*, no *Poema final*, e ainda em outros, lá está a lembrança demasiado evidente do poeta de *Cancioneiro*. Esperemos que Fernando Augusto saiba encontrar o seu caminho.

JOÃO PEDRO DE ANDRADE

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pag. anterior)

não é «sobre aquilo que eu ouvi» que pretendo dizer qualquer coisa. Não é. Quero falar apenas da impressão *visual*, melhor, da *imaginação visual* que o caso me produziu. Ainda não é bem isto—porque eu imaginei não só *imagens*, mas *palavras*. Vou dizer.

Eu sei o que é uma «orquestra». Tenho visto. Deante das estantes, as mais das vezes em anfiteatro, alinham os musicos. Poderia descrever, se fosse necessário, a disposição relativa, habitual, dos varios naipes orquestrais—a «bateria» ao fundo, os metaes os instrumentos de sopro e palheta, os violoncellos, todos os mais instrumentos de corda e arco. A' frente o estrado do *maestro* com a estante onde está a «partitura». O maestro tem na mão um pausinho que é a «batuta». E há as «partes» nas estantes de cada musico. Até os «timbales» e os «ferrinhos» tem «parte» como não podia deixar de ser, para fazer barulho, «a tempo». Porque todos aqueles *sons* estão escritos, nos sinais próprios, em pauta própria—as notas, os «papeis de musica»—muito antes de se ouvir a musica. Aquilo tudo que nós, auditores, ouvimos, esteve primeiro na cabeça dum sujeito, que o *ouviu* que o *escreveu*, laboriosamente, com um lapis ou um *stilo* e uma borracha, tal e qual como quando se *escreve* qualquer coisa para se lêr e comunicar aos outros. A esses sujeitos assim chamam-se os «compositores» e são glorias da Humanidade. Aos outros chamam-se os executantes» e tambem podem ser glorias. Isto nem precisa explicado, porque é intuitivo. Mas se nisto falo é porque a primeira «imaginação visual» que eu tive foi a abolição dos (papelinhos» da «parte» e da «partitura». Figurei-me mesmo que não havia estantes—não eram precisas. O maestro, sim,—esse lá estava, com uma batuta, curta e grossa, com uma passadeira de coiro para lhe não fugir da mão e uma *massaneta* na ponta. E depois a expressão dos executantes era diferente da habitual. Estavam todos com os «instrumentos» prontos a tratar a «materia sonora», quando o maestro chegou, com a tal «batuta» na mão, subiu ao estrado e levantando a referida «batuta ao alto, gritou: vá rapazes, é agora! O que se passou depois foi indiscritivel. Começou por um duelo sonoro entre os trombones e os pifaros, os «ferrinhos» e os «violoncellos» que durou segundos. E logo a seguir entrou a «caixa», os «timbales», os tambores, os «pratos». A «batuta» do maestro redomoinhava no ar e quando subitamente tudo aquilo, violinos, violetas, violoncellos, flautas, cornetins, oboés, fagotes, corn-inglês, «trompettes», começou a improvisar a toda a força, o maestro, embriagado de goso estetico, gritou: ai, filhos de Euterpe! —que, como toda a gente sabe é a Musa que preside á musica. Foi formidavel! Houve o momento em que a «materia sonora» atingiu o paraxismo. O maestro atirou a batuta e regeu com os braços, violentamente, descrevendo curvas vertiginosas no ar e no final, num «staccato» inspirado, a suar, congestionado, o *kapel-master* imobilizou-se. Tinha a mão direita segurando o nó da gravata, a esquerda arrepanhando convulsamente a manga direita do casaco. Eu suava de pura emoção sonora. E a «telefonia» anunciou que, eu acabára de ouvir o grande Poema Sinfónico». Extasis de Santa Tereza de Jesus», dum formidavel maestro contemporaneo diante de cujo nome glorioso, impalidece a fama de Beethoven.

Eu gostei muito e nessa tarde fui a um especialista de ouvidos—que me doiam e não me serviam para ouvir coisa nenhuma.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pag. anterior)

Ah, eu devia calcular, Graciliano!

Os poetas não cantam o amor sem que primeiro o amor os tenha feito chorar, e tu, Graciliano, choraste há muito tempo como qualquer mortal.

Soube-o há dias e, confesso, que tive pena.

Lembras-te, Graciliano? daquela mulher que ninguem senão tu verdadeiramente possuiu? Ah, sim. Estou a ver-te lá em cima, nesse ceu, se é que os poetas tambem têm o seu ceu, estou a ver-te acenando afirmativamente com a cabeça.

Morreu há vinte e cinco anos a unica mulher que soube conquistar esse teu coração enorme de poeta. Lembras-te?

E foi daí—ah, erro meu, erro meu!—foi daí que te veio esse ar trágico que ás vezes se reflectia no teu olhar quase sempre risonho, e a tua voz, de ordinário limpida e clara, se turvou e ficou pastosa. Foi daí que os homens te chamaram parvo e tu, a ti proprio, incompreendido.

Mas deixa lá, Graciliano! Que eu estou a ver-te tal qual tu és e foste sempre.

E se no ceu a vida continua, lá andarás tu a esta hora pensando naquela mulher que só tu possuiste com essa tua gigantesca alma de poeta.

E então andarás não de canto em canto, não de rua em rua, não de bairro em bairro, mas de estrela em estrela, magro, o olho pardo e doce fazendo-se pequeno e risonho por detrás da lente grossa e rutilante do monoculo, o chapeu «dandy lord» negligentemente caído para a nuca, a mão correctamente enluvada e o sapato atrevidamente brilhante, onde o reflexo da luz dessas mesmas estrelas converge como num esmeio bondeis, ventanias, o odio verde do mar nhor Deus como andaste aqui em baixo de braço dado comigo, e declamando-Lhe os teus versos de amor, desse amor que tem de permeio bondeis, ventanias, o odio verde do mar —desse amor que, afinal, Deus não conhecia.

NUNO BERMUDES

ARTS de FRANCE

revista mensal de artes plásticas
COMITÉ DIRECTOR: George Besson, Jean Cassou, Anatole Jakovsky, Francis Jourdain, René Maublanc, Leon Moussinac

Revista de arte, para o grande publico, sendo uma revista da especialidade

Magnifica apresentação gráfica, com 96 páginas cheias de gravuras

A melhor colaboração de ensaistas e artistas universais

EUROPE

A grande revista do pensamento e da cultura europeia

fundada por
ROMAIN ROLLAND

COMITÉ DIRECTOR: Jean Richard Bloch, Pierre Abraham, Aragon, René Arcos, Claude Aveline, André Chamson, Paul Eluard, Georges Friedmann, Louis Martin-Chanffrer, Vercore.

Peça um impresso com condições de assinatura a

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMERICA
Rua das Gáveas, 6-2.º
(ao Camões) — LISBOA

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

Acaba de aparecer uma Antologia notavel, duma Literatura quase desconhecida:

NOVOS CONTOS ROMENOS

Selecção, prefácio e notas bio-bibliográficas do Prof. VICTOR BUESCU
(das Faculdades de Letras de Lisboa e Bucareste)

30 CONTOS DOS MELHORES PROSADORES ROMENOS DOS ULTIMOS 80 ANOS. Uma obra que vai empolgar o publico português!

1 belo volume de 350 págs., capa a côres — Escudos 20$00

A' venda em todas as livrarias. Distribuidora:
Portugália Editora, Av. da Liberdade, 13, 3.º — Lisboa

ECOS

Matos Sequeira, num artigo que publicou em «O Seculo», sobre «escritores e homens de letras», refere-se hoje á urgente necessidade de fundar-se uma associação que proteja, estimule e afirme a existencia da nossa literatura.

Porque se levantaram tantos obstáculos, quando o «Diário de Lisboa» propôs a sua fundação?

Ainda hoje o ignoramos.

Viu-se na nossa iniciativa um gesto revolucionário?

Felizmente, á medida que o tempo passa, reconhece-se que nós tinhamos razão. Duma maneira ou de outra, mas fora de qualquer especulação politica, acuda-se a uma classe que, na dispersão em que se encontra, luta com dificuldades sérias para defender os seus direitos.

■

A cidade de Jerusalem goza hoje duma celebridade que, sem exagero, podemos considerar universal. Cristo sagrou-a, com a sua presença e o seu suplício. Não obstante, não a alumia inteiramente a luz do Evangelho, dada a sua posição entre o Antigo Testamento e o Koran. E' uma presa disputada por judeus e arabes.

Como já aqui dissemos, por mais duma vez, os primeiros pedem, com evidente e forte justiça, a casa patrimonial dos seus maiores, ao passo que os segundos se fundam simplemente no direito de conquista.

Mas como convencer o proprietário duma terra e duma cidade, a que ceda nas suas pretensões, consentindo que um outro tenha direitos iguais aos seus?

Os ingleses esforçam-se para achar uma solução que ponha termo ao diferendo.

Quando chegará o dia em que Israel se declare satisfeito? Inclinar-se-á o arabe, aceitando sentença que o desfavoreça?

Fazemos votos para que a Palestina se converta em terra da Promissão, recolhendo os foragidos de muitos seculos e dando-lhes o lar jamais encontrado á superficie do planeta.

■

Como não aparece bacalhau, entre os generos racionados e distribuidos, os Serviços de Fiscalização vão averiguar as razões de tal falta.

Conseguirão esclarecer o publico consumidor?

Confiamos em que assim será. Mas o mais importante, depois da averiguação, é que o «fiel amigo» apareça á venda.

A batata que vem aos mercados desaparece sem demora, apesar de cara, porque vem substituir outros alimentos que antigamente eram bastante procurados. Entre eles, o bacalhau.

■

Transcrevemos do «Diário da Manhã» o seguinte, que nos parece digno de atenção:

Anteontem chegaram á Ribeira Nova doze traineiras, das quais (segundo se publicou) sómente cinco descarregaram, pois as restantes sete foram em demanda de outras localidades, com mira num lucro maior.

O caso provocou, evidentemente, grandes protestos entre as peixeiras, estabelecendo-se borborinho, a que a Policia pôs termo.

Não queremos discutir a intervenção da Policia, dado que seguramente se tratava dos piquetes encarregados, não da fiscalização dos preços, mas da manutenção da ordem.

Reconhecemos, porém, que, se o fizessem em termos convenientes, poucas vezes as peixeiras teriam tido ocasião de protestar com tamanha justiça.

Perguntamos:

—Quem tem a responsabilidade do afastamento das sete traineiras, que foram em demanda de outras localidades, com mira num lucro maior?

Muito importa que este caso seja bem apurado e esclarecido. Na hora que passa, todos têm obrigações a cumprir, visto que o abastecimento do país tem a importancia duma questão de interesse e ordem publica.

■

Na «Introdução ao seu livro «Civitas Humana», diz W. Röpke:

—Com efeito, em nome da verdadeira economia de mercado, pronunciámo-nos contra o monopolismo, a concentração e o capitalismo colossal. Em nome duma politica económica positiva ao serviço da razão e da humanidade, pronunciámo-nos por um abrandamento nas durezas e obstáculos, em beneficio dos humildes.

Passo a passo, como quem rompe através dum matagal, a paz social há de ser um facto, mais tarde ou mais cedo. Não é necessário derruir, matar ou fulminar, bastando a acção eficaz do tempo e da razão para pacificar o mundo e as paixões que o revolvem.

Tenhamos, portanto, a maior confiança no dia de ámanhã, que nele acabarão as cubiças e os odios que ainda hoje lançam tanta perturbação e confusão na terra inteira.

Voltaram a registar-se distúrbios em vários pontos da Grécia

ATENAS, 4.—A actividade dos bandos armados, que parecia ter diminuido, durante o dia do plebiscito, voltou a manifestar-se com grande intensidade.

As autoridades gregas anunciam que, na noite passada, se deram dois violentos recontros entre as forças do Governo e grupos de esquerdistas, no noroeste da Grécia, próximo da fronteira da Bulgária.

Deram-se muitos outros recontros de menor importancia na mesma região, registando-se numerosos mortos e feridos.

Na Tessália, no Norte do Peloponeso, os bandos armados, em amboscadas assassinaram numerosas pessoas e levaram a cabo assaltos contra cidades e povoações, onde efectuaram pilhagens e saques. Incendiaram, também, vários edificios.

O primeiro-ministro interino, Gonatas, declarou ontem á noite que duvidava que a ordem publica tivesse sido restabelecida depois do plebiscito realizado no domingo ultimo. E acrescentou: «Se a ordem não for restabelecida, o Governo ver-se-á obrigado a tomar a adoptar medidas especiais de segurança, que tenham sido suspensas, durante a realização do plebiscito. Tomarei as providências adequadas para que a ordem e a tranquilidade na Grécia sejam um facto dentro de poucos dias».—(United Press).

Os meninos de Lisboa continuam proibidos de brincar na relva dos jardins

Lisboa começa a ter os seus parques bem cuidados. Não é só o do Campo Grande, onde o que está a fazer-se de novo mostra já o que será o seu arranjo geral: também o Parque Eduardo VII está a ser revolvido, para que as crianças e a gente crescida venham a gozar do beneficio dos contactos vegetais, em pleno coração de Lisboa. Isto sem falar nas pequenas pracetas, jardins e outros retiros, belos á vista e benéficos á saude, que a Camara, mais ou menos cuidadosamente, foi espalhando pela cidade inteira.

Mas, perguntar-se-á: Lisboa dispõe já de belos terrenos arrelvados, tão uteis como belos, para as crianças espolinharem, brincarem á vontade, sem o perigo de se encherem do pó da terra ou de perigosos arranhões?

Na verdade, Lisboa já dispõe de bonitos gramados, de pujantes arrelvados—mas são apenas «para inglês ver», ao contrádio do que acontece em Inglaterra, onde essa policromia verde não é para vistas, mas serve para regalo do corpo e da saude. Em Lisboa, porém, não: a relva não é de utilidade publica e, para evitar que o seja, nem falta o homem da varinha, figura doentia para a formação da psicologia infantil—e parente tão próximo do «homem do saco», do «raposão» e de outras enfermidades com que se domina a sensibilidade das crianças, á falta de inteligência para as conduzir melhor...

Que razões levam, então, a nossa edilidade a proibir a «circulação» das crianças sobre a relva?

Precisamente, essa intenção de fazer coisas bonitas, de ter prados verdes sem desfalques. Todavia, há parques particulares com grandes prados destinados ás brincadeiras das crianças. E nem por isso deixam de estar viçosos ou a humidade prejuizo os pequenos frequentadores das relvas, porque um regime de regas inteligente as defende de todos os perigos. Por outro lado, se se empregasse a relva nacional, ou se se fizesse a plantação, em lugar de sementeira—obter-se-iam gramados rusticos e resistentes, embora incomportados por orçamentos mesquinhos, pois ficam cinco ou seis vezes mais caros do que a aplicação do «lawn-grass», precisamente a relva que se aplicou no Estádio Nacional.

Ali, é possivel manter um belissimo gramado—e, sem nos esquecermos de que ele funciona poucas vezes, lembremo-nos de que os jogadores, homens aos pontapés na bola, têm um direito que não é concedido ás crianças...

Com terrenos bem preparados, não seria, portanto, possivel obter campos de verdura para os meninos de Lisboa?

O que é preciso é acabar com a proibição de pisar a relva e, implicitamente, é preciso acabar com o homem da varinha ameaçadora... Em contrapartida, os relvados devem possuir recipientes para os papeis dos lanches—porque, aí, mesmo sem vara, a vigilancia deve ser incondicional, no sentido de obrigar grandes e pequenos a respeitar o asseio da via publica, como o da sua própria casa...

Da falta à fartura?

O facto de estarem a ser manifestadas, por muitos lavradores, grandes quantidades de azeite que estava sonegado, deu a Francisco Valença ensejo para uma página felicissima no «Sempre Fixe» de hoje.

Botelho comenta, com muita graça, na sua página gráfica, os principais acontecimentos da semana.

A «Volta a Portugal» é o motivo da página desportiva, ilustrada por Pargana.

Octávio Sérgio, Ares, Aranal e Brandeiro são os outros desenhadores representados neste numero do «Fixe»—que, além das habituais e apreciadas secções lisboetas, em prosa e em verso, mantém «O Porto Alegre» e as «Arrufadas de Coimbra».

E tudo por cinco tostões!

Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º; telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273.

SALVADOS

Aceitam-se propostas em carta fechada, até 7 do corrente, para a venda dos de trapo e papel, do incêndio, em Alcantara, da casa Viuva Romão Martins, na

COMPANHIA DE SEGUROS «AÇOREANA»

Rua dos Fanqueiros, 150, 1.º

50 contos de corvinas num só lanço

TORREIRA (Murtosa), 3—Ontem, ao principio da noite, a companha S. Paio colheu um cardume de 800 corvinas. Foram vendidas em lotes de 60 peixes, de 10 a 18 quilos cada exemplar, e rendeu 50:874$00.

Há precisamente um ano e um dia, foi aqui, pescado um cardume 3 vezes maior, daquele peixe, que reudeu 59:623$00.

A' parte esta inesperada colheita, continuam a ser infimas as quantidades das várias especies de peixe levantadas pelas redes.

ESTRADAS NACIONAIS

Na Junta Autonoma de Estradas, realizaram-se esta tarde mais quatro concursos publicos, respeitantes ás seguintes obras em estradas nacionais: construção de uma nova ponte sobre a Ribeira de Niza e empedramento do lanço da estrada 267, entre o sitio das Herdades dos Malhões e o Monte da Herdade, respectivamente, nos distritos de Portalegre e Beja; construção de acessos á ponte sobre a ribeira de Muge, na E. N. 13-1.º, e construção de uma variante á E. N. 2, para supressão da actual travessia da vila de Pedrógão grande, respectivamente, nos distritos de Santarém e Leiria.

O custo global destas obras foi oficialmente calculado em 1.777 contos.

Nasceu um irmão das cinco gémeas do Canadá

TORONTO, 4.—A senhora Ilivia Dionne, mãe das cinco gemeas que nasceram em 1934, teve um filho, que pesa aproximadamente seis onças. A senhora Dionne já teve 14 filhos, dos quais 13 estão vivos.—(R.).

Foi retardada pelo mau tempo a chegada do «Benguela»

Devia entrar no Tejo, pelas 7 horas de hoje, o novo navio-motor «Benguela», da Companhia Colonial de Navegação, vindo da Suécia, onde foi construido, mas o mau tempo—que teve de suportar em quase toda a viagem e, especialmente, na costa Norte do País—bem como o nevoeiro, ogrigaram-no a reduzir a velocidade e a retardar, de algumas horas, a sua chegada a Lisboa.

Um radio, expedido esta madrugada de bordo, anunciava que o navio estaria no Tejo, pelas 15 horas, o que efectivamente se verificou. Seguiu ao seu encontro um rebocador com os administradores da Companhia Colonial de Navegação, os quais estão a visitar o navio á hora de fecharmos o nosso jornal.

O «Benguela», que vem pintado de branco, fundeou ao largo, em frente do cais do Ginjal.

Curso de Malariologia

No Instituto de Malariologia, de águas de Moura, realizar-se-á um curso de Malariologia para médicos, com a duração aproximada de 1 mês e que será iniciado no dia 12 de Setembro.

A inscrição será para 10 alunos e a matricula estará aberta até ao dia 10 do corrente mês.

As condições de matricula serão fornecidas pelo Director do Instituto de Malariologia em Aguas de Moura e estão afixadas na Direcção Geral de Saude e suas dependencias em Lisboa e em todas as Inspecções e Delegações do País e no Instituto de Medicina Tropical.

CINCO NAZIS ENFORCADOS em Munich

MUNICH, 4.—Cumprindo a sentença ditada pelo tribunal militar norte-americano desta cidade, foram esta manhã aqui enforcados cinco antigos agentes da Gestapo e das S. S., que, em Janeiro de 1945, assassinaram com os requintes da maior crueldade três aviadores norte-americanos que foram obrigados a descer na área de Munich, em consequencia do seu aparelho ter sido seriamente atingido pelo fogo das baterias antiaéreas alemãs.—(U. P.).

CARREIRAS AÉREAS

Depois da suspensão das viagens dos «Constellations», determinada em 11 de Julho, pela Direcção da Aeronautica dos Estados Unidos, chegou hoje o primeiro «Constellation», da Panair do Brasil, vindo do Rio de Janeiro com 14 passageiros para Lisboa e 15 para Paris. O avião seguiu 45 minutos depois para França, com 23 passageiros embarcados em Lisboa.

—No avião da carreira seguiu esta manhã para Espanha o general Thomas Wilson, vice-presidente da T. W. A. dos Estados Unidos, que se encontrava em Lisboa há alguns dias.

—A B. S. A. A., que estabeleceu há pouco as suas ligações aéreas entre Londres e a America do Sul, com chegadas e partidas de Lisboa cinco vezes por semana, deve inaugurar no dia 7 o novo serviço só entre Londres e o Rio de Janeiro, com escalas por Lisboa. As chegadas e partidas estão marcadas para os sabados.

O «mercado negro»

e a acção repressiva

dos Serviços de Fiscalização

(Continuação da 1.ª pág.)

que a especulação resulta, essencialmente, daquelas capitações, e que elas estão áquem das possibilidades de distribuição.

—E não é assim?

—Se, em parte, a equação está bem feita, afigura-se-me, por outro lado, que o problema não deve ser enunciado com tanta simplicidade

—Porquê?

—E' que o «mercado negro» tem uma etiologia complexa que se enraiza não sómente naqueles pressupostos, mas na falta de civismo e nos desvios morais dos vendedores e dos próprios compradores que chegam até a agradecer a quem com eles especula, até quem os explora.

—Quanto ao que tem observado, a especulação provém essencialmente de quê?

—Da falsidade dos manifestos dos produtos; e ainda, imediata e consequentemente, da inferior capitação dos generos racionados; do remediavel atraso com que estes chegam á economia domestica do consumidor; e da falta de colaboração deste com a fiscalização oficial incumbida de surpreender a actividade anti-economica em jogo.

E o nosso entrevistado acentua:

—E' uma realidade dolorosa, salvo raras excepções, o que se refere á passividade do comprador ante a ganancia insultuosa e sordida do vendedor que especula! Pelo que respeita a esta figura penal anti-economica, por que não ajudar o comprador a libertar-se da tutela abjecta de quem lhe vende os generos por preços de especulação?

Um alvitre que nos parece acertado:

—Por que não condenar judicialmente o especulador, além da prisão e da multa, no pagamento duma indemnização com o minimo apreciável, exequivel, no respectivo processo? Assim se modificariam, notavelmente, as posições actuais do comprador e do vendedor: aquele que tem o antigo para negociar e o açambarca ou especula ficaria mais severamente entregue do que está á possibilidade de o comprador, espontaneamente, o denunciar ás autoridades competentes; e este sentir-se-á bem mais animado para reagir ante o especulador.

—Quanto aos manifestos...

—Evidentemente, é do conhecimento publico que as grandes produções de cereais, na sua quase totalidade são seguradas pelos respectivos proprietarios; e, assim, pelas competentes apolices, em montante apreciavel para a economia nacional, se poderá conhecer a falsidade dos manifestos feitos perante as instancias oficiais.

—E para o azeite?

—Há o registo legal das entradas de azeitona nos lagares e das respectivas saídas de azeite. Para mim, o problema dos manifestos dos generos é essencial para a luta contra o «mercado negro». Neste caso, como noutros figurantes ilicitos de natureza anti-economica, há, na maioria das hipoteses, como que uma lógica consequencia. com efeito, se o manifesto é inferior á produção real, a capitação reduz-se proporcionalmente e, daí, por imperativo da vida, neste ambiente de fregueses burgueses, o recurso ao «mercado negro», que, em parte, é alimentado por aquela diferença que até agora circulava sem guias de transito que não era possivel obter e que actualmente encontra muito maiores dificuldades para essa circulação. E' compreensivel esta conexão de ilicitude que ilumina a gravidade de infracções para o vulgo consideradas de menor importancia que a especulação. O problema do abastecimento nacional é complexo, e entre os elementos componentes há evidente interdependencia; de igual modo, das actividades que o afectam resultam figurantes de ilicitude como que «aparentados» entre si.

—Quais são, quanto a si, as melhores soluções para tais problemas?

—Facilidades temporárias de importação de determinados generos, cujos preços de venda seriam fixados pelo Governo; perante a reacção dos criadores de gado destinado ao abastecimento publico de carne, requisitar aquele, em casos de urgencia; aumento de capitação dos individuos, dos hoteis, dos restaurantes, das pensões e das casas de pasto: regularização dos fornecimentos dos generos racionados, com severas sanções disciplinares e criminais para os responsáveis do atraso nas entregas.

A proposito de importações:

—Quando os jornais, há meses, noticiaram que ia ser importado da Siria azeite para o nosso consumo, apareceram logo alguns lavradores da Beira a desejar que não fosse permitida essa importação, pois tinha dois milhões de litros desse produto em armazem. Isto é um pequeno exemplo do receio da concorrência e do temor da abundancia...

—Pensa que as medidas agora decretadas pelo Governo darão resultado?

—Creio bem que sim; mas isso depende, não só do rigor da repressão, mas da entrega dos generos racionados a tempo e do aumento das capitações. Enquanto não se fizerem estas duas coisas, o «mercado negro» continuará, mesmo apesar da repressão.

E, como falássemos das dificuldades financeiras criadas pela carestia dos generos e aumentadas pelos preços do «mercado negro», o nosso entrevistado manifestou-nos que há necessidade de rever os vencimentos do funcionalismo e das classes médias que, nada vendem e só compram.

O problema do peixe

Hoje, o sr. capitão Silva Pais, acompanhado do sr. comandante Sales Henriques, sub-delegado do Governo junto do Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto, esteve no mercado da Ribeira Nova. Ambos conversaram ali com alguns representantes dos armadores e dos exportadores de peixe.

Cada um apresentou as suas razões e sugestões, concluindo-se de tudo que um dos principais motivos por que os armadores e os exportadores têm maior interesse em mandar o peixe para a provincia é o facto de na maior parte das localidades não se fazer caso das tabelas.

Os interessados pronunciaram-se pela uniformidade de preços, tendo, no entanto, em conta as despesas a fazer com os transportes para pontos distantes.

Ficou aprazada para estes dias uma reunião entre o director dos Serviços de Fiscalização e os interessados, entre os quais os comandantes de alguns barcos de pesca.

Só ámanhã é que começa a distribuição de sardinha ás varinas, por ordem numérica dos cartões, visto só ter sido possivel passar 1.000, até ontem.

Hoje houve 2 toneladas de sardinha, 4.500 de chicharro e 2.000 de outro peixe.

No mercado de Santos, houve 80 toneladas de cachucho, pargo e outro peixe pescado na costa e em Cabo Branco.

A demora na chegada de peixe aos mercados e postos, deve-se ao facto de existirem nesta lota apenas duas balanças.

Carne para amanhã

Hoje foram abatidos no Matadouro Municipal: 16 bois, sendo 8 para os hospitais, 3 para os talhos, 1 para a Misericordia, 1 para as Cadeias Civis, 1 para os bairros economicos da Quinta da Calçada e da Boa Vista, e 1 para os Bombeiros, além de 1 que foi para o guano, por ter sido dado como impróprio para o consumo publico; 664 carneiros, sendo 9 para a Penitenciaria e 47 para a F. N. A. T.; 204 cabras; 6 cavalos; uma vitela e 5 suinos para a industria.

A Suiça vai vender

os seus navios mercantes

LONDRES, 4 — A emissora suiça anunciou hoje que o Governo da Suiça não tenciona manter a sua frota mercante, logo que as condições dos transportes maritimos se normalizem. Os navios serão vendidos nas melhores condições possíveis. Esses navios foram adquiridos em 1942.—(R.).

Morreu em Nova York

um discipulo de Liszt

NOVA YORK, 4—Faleceu hoje, com 83 anos, o pianista Moriz Rosenthal, amigo e um dos raros discipulos sobreviventes de Franz Liszt. Em 1872, Rosenthal—que nasceu na cidade polaca de Lemberg, então parte do Império austriaco—deu o seu primeiro concerto quando contava apenas 10 anos de idade. Seguiram-se mais de 3.000 concertos por todo o Mundo. A amizade de Rosenthal com Liszt principiou em 1877. A sua morte priva o Mundo de um grande pianista, cujo concerto jubilar, em 1938, no Carnegie Hall, em Nova York, é ainda recordado.—(R.).

Uma sentença

do Supremo

que dá razão *a um caso* de consciência

Há dois anos e meio, alta madrugada, numa fabrica de ceramica do Porto, declarou-se um violento incendio. Um operario da fabrica acorreu e entregou-se á faina do salvamento do recheio do escritorio, voluntaria e generosamente. Foi vitima do seu rasgo, pois uma derrocada soterrou-o e matou-o. Chamava-se Firmino Julio Antonio e deixou mulher e filhos, que pediram indemnizações e pensões legais. A entidade patronal transferiu a responsabilidade para uma companhia de seguros do Norte. O tribunal colectivo condenou a companhia de seguros a pagar as despesas do funeral e uma pensão anual vitalicia de 1.056 escudos á viuva e de 633 escudos aos filhos menores. Mas a companhia não se conformou. Quem mandou o homem ir apagar fogos ou salvar valores fora das horas do seu serviço? Não se tratava de um acidente de trabalho. E recorreu da sentença para o Supremo Tribunal Administrativo. Os juizes viram a questão como ela era.

No seu acordão declararam que a lei considerava como trabalho os acidentes que ocorrerem «na execução de serviços espontaneamente prestados pelos trabalhadores á entidade patronal de que lhe possa resultar proveito economico».

Contudo, a Companhia pretende que os serviços previstos naquela disposição são apenas serviços profissionais do trabalhador, nos quais se não pode incluir a intervenção espontanea no salvamento de um incendio feita por abnegação.

«Não tem razão»—concluiram os juizes.

Deve entender-se que o espirito da lei foi o de não deixar sem a compensação, que é o objectivo da protecção baseada nos acidentes de trabalho, os actos dos trabalhadores praticados fora das condições normais do serviço, e, portanto, tambem e quase sempre por simples abnegação, como a exigencia unica, que é, ao mesmo tempo, motivo da disposição, de que tais actos possa resultar proveito economico á entidade patronal.

Ora, no caso dos autos, esta condição está amplamente verificada, pois, como é obvio, o proveito que a propria apelante reconheceu ter podido resultar do salvamento de parte do recheio do escritorio da fabrica só como economico pode classificar-se.

E condenou a Companhia de Seguros nas custas, mantendo a sentença do Colectivo, de modo que a sr.ª Rosa de Jesus e os seus filhitos Francisco e João vão receber o que lhes compete, que aliás pouco é.

Os jornais gregos

afirmam que a Russia está a fornecer armas à Jugoslávia

ATENAS, 4—Os jornais monárquicos gregos informam que a Russia está a fornecer á Jugoslávia enormes quantidades de material de guerra modernissimo, constituido principalmente por tanques, carros blindados, artilharia pesada e ligeira motorizada, aeroplanos de bombardeamento e de caça e obuses de grosso calibre. Acrescentam que na Jugoslávia se encontra grande numero de oficiais soviéticos, que estão a ministrar instrução militar intensiva ás forças militares jugoslavas e que estas ultimamente têm efectuado importantes manobras, sob a direcção e organização dos oficiais de Moscovo.

Os jornais em questão perguntam para que são todos estes preparativos bélicos na Jugoslávia e afirmam que é este país que com as suas actividades bélicas representa uma séria ameaça para a paz nos Balcans, e, consequentemente, para a segurança e a paz de todo o Mundo.—(U. P.).

EM 3 LINHAS

Devido á falta de carne, muitos talhos fora de Lisboa têm as montras cheias de melões, tomates e outros frutos, saltando assim da pecuária para a agricultura. As peixeiras já haviam dado o exemplo, transformando-se em «figueiras».

///

A chuva de ontem foi magnifica para a horticultura e a agricultura em geral, especialmente para as uvas e as azeitonas, que esta manhã até pareciam outras—de «inchadas» que estavam...

///

Recebemos telegramas de dois grupos de fiscais da Federação Nacional dos Industriais de Moagem, apoiando o que escrevemos acêrca da falta de pagamento das ajudas de custo a funcionários que, por motivo de serviço, se deslocam para fora das sedes dos seus organismos.

///

Vai ser criada a «Casa dos Portugueses no Congo Belga», iniciativa particular, para a qual os nossos compatriotas já reuniram um milhão de francos.

///

No próximo ano a familia real inglesa, incluindo as princesas, visita a União Sul Africana, dominio vizinho da nossa colónia de Moçambique. O programa já foi elaborado.

///

Os dois paquetes de 18.000 toneladas, a concluir em Inglaterra para a Companhia Colonial de Navegação, chamar-se-ão «Império» e «Pátria».

///

O preço do sal passou a ser de seis tostões por moio (900 litros). A alta provocou protestos publicos, sobretudo em Setubal. Isto aconteceu em 1755, pouco antes do terramoto.

///

Numa representação dirigida ao sr. Presidente do Conselho, pedindo o nivelamento das rendas, a Associação dos Proprietários não deixa de dizer: «Estando os principais produtos sujeitos a tabelamento, não há razão para que as rendas urbanas o não sejam também».

///

A «Casa do Ardina» começou a publicar um mensário «O Ardina», dirigido por uma senhora assistente social, D. Maria Luiza Ressano Garcia.

///

No sábado, 9, reune-se em Roma o conclave da Companhia de Jesus, para eleição do Padre Geral, que será o 27.º depois de Santo Inácio. O cargo está vago há quatro anos depois da morte do padre Ledochowski. Contem 33 mil jesuitas no mundo, incluindo leigos.

///

A estrada Figueira da Foz-Coimbra vai ser coberta de revestimento betuminoso.

///

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Sesimbra, com a colaboração do jornal local, resolveu homenagear, no próximo dia 15, o sr. ministro do Interior, que se deslocará áquela vila.

///

O contingente de automoveis ligeiros de aluguer, para transporte de mercadorias, foi fixado em 250 para o distrito de Lisboa, 50 para o do Porto e 10 para outros distritos.

///

Por motivo de um processo disciplinar que lhe foi instaurado, foi demitido do seu lugar um segundo conservador do Museu Numismático Português.

///

Vai inaugurar-se uma carreira de camionetas entre S. Pedro de Sintra e Tala, passando por Ranholas, Mem Martins, Algueirão, Baratã e Meleças.

///

Para proceder áes colha do local onde, em Coimbra, ha de ser construida quanto antes uma Central de Camionagem, foi nomeada uma comissão de três membros.

CONSPIRAÇÃO EM TÓQUIO

TOQUIO, 4.—O informador do Q. G. de MacArthur anuncia que os serviços secretos militares americanos descobriram dentro da cidade de Toquio uma organização fascista niponica, que preconizava o movimento de resistência contra os Aliados e o restabelecimento do militarismo japonês. Foram presos numerosos componentes da referida organização.—(U. P.).

Churchill na Suiça

GENEBRA, 4—Winston Churchill, que está a passar as suas férias na Suiça, teve ontem uma conferência com o general Henri Dusian, que foi comandante-chefe do exército suiço durante a guerra.—(Reuter).

DE LISBOA AO FIM DO MUNDO POR 6$40!?
Embarque no Cais do Sodré...
Em Cascais, em frente da Estação, aguarda a sua visita o
Restaurante Bar «FIM DO ANO»
Ambiente artistico—cozinha esmerada—Reserve a sua mesa pelo telefone C. 200—Secção de especialidades—Tabacaria.

Maus caminhos
Maus encontros
Acertar bem numa compra é sempre grande satisfação, e para a ter deve preferir a
Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata (Esq. de St.ª Justa)

Curso de Português

POR CORRESPONDÊNCIA

Ensino fácil, garantido, completo e acessivel a qualquer pessoa, por muito pobre que seja.

Recorte este anuncio e remeta-o á **Escola Lusitana de Ensino por correspondencia**, que lhe enviará, grátis, na volta do correio, o folheto de propaganda.

Rua de S. Mamede (ao Caldas), 32, 3.º, Esq. **LISBOA**

Luz.. ar.. sol!

e tambem **NIVEA**

Friccione-se bem antes de cada banho de ar e de sol com Creme ou Oleo Nivea. Conseguirá assim uma pele bronzeada e um bonito aspecto fresco e desportivo, sem o perigo das queimaduras de sol.

Nunca se exponha ao sol com o corpo húmido

Pestana, Branco & Fernandes, Ltda, 39, Rua Sapateiros, Lisbôa

PAPEL PARA FOTOCOPIA

Lento e rapido para todas as modalidades de trabalho inclusivé papel especial para cópias de ambos os lados e de originais COLORIDOS.

Máquinas próprias para cópias heliográficas, fotocopiadores-continuos, por contacto e vacuum type.

Representantes e distribuidores exclusivos de ACTINA, INC N. Y. — THE C. PEASE Cº, CHICAGO.

PAN-INDUSTRIA, LDA.

RUA DO CRUCIFIXO, 76 TEL. 30174 — LISBOA

MINISTERIO DA ECONOMIA

Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos

PRAÇA DO COMERCIO—LISBOA

EDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do art. 22.º do decreto-lei n.º 15.401 de 20 de Abril de 1928, que a Sociedade «Frutas do Fundão, Limitada» requereu a concessão da nascente de água minero-medicinal denominada Alcambar n.º 2 situada na freguesia de Alcongosta, concelho de Fundão, distrito de Castelo Branco, registada na Camara Municipal do referido concelho em 4 de Agosto de 1945 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do praso de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no «Diário do Governo».

Repartição de Minas, 30 de Agosto de 1946.
O Engenheiro Chefe da Repartição,
António de Castelo Branco

MINISTERIO DA ECONOMIA

Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos

PRAÇA DO COMERCIO—LISBOA

ÉDITOS DE CONCESSÃO

Faz-se publico, nos termos e para os efeitos do art. 22.º do decreto-lei n.º 15.401 de 20 de Abril de 1928, que a Sociedade «Frutas do Fundão, Limitada» requereu a concessão da nascente de água minero-medicinal denominada Alcambar n.º 1 situada na freguesia de Alcongosta, concelho de Fundão, distrito de Castelo Branco, registada na Camara Municipal do referido concelho em 4 de Agosto de 1945 e convidam-se todas as pessoas a quem a citada concessão possa prejudicar, a apresentar as suas reclamações neste Ministério dentro do praso de sessenta dias, contados da data da publicação deste édito no «Diário do Governo».

Repartição de Minas, 30 de Agosto de 1946.
O Engenheiro Chefe da Repartição,
António de Castelo Branco

AS RUGAS

SÃO O PIOR INIMIGO DA SUA BELEZA

ELIMINE AS SUAS, USANDO OS

PRODUTOS ELECTRICOS

MIRABILIA

(LOÇÃO E CREME)

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis

R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Telefone 2 9062

SOCIEDADE DE NAVEGAÇÃO

OCEÂNICA, L.da

S/S Alcântara

A SAIR NA SEGUNDA QUINZENA DE SETEMBRO PARA

FILADELFIA

E

NOVA-YORK

Para carga e passageiros

Tratam os agentes:

Rua do Arco (a Alcântara), 46-A, 1.º

LISBOA

Telefone 6 4214

Novamente á venda o FAMOSO

Cognac Bisquit

de reputação mundial

Agentes:

A. L. SIMÕES, LD.ª

R. das Flores, 22

LISBOA

Tel. 23850

A' VENDA :

A 4.ª EDIÇÃO

RAUL LINO

CASAS PORTUGUESAS

Aumentada com novas gravuras, desenhos e plantas para casas de campo e férias, etc.

Em todas as livrarias do país

Preço. . . . . 40$00
Pelo correio á cobrança. . . 42$50

Est. Valentim de Carvalho

R. Nova do Almada, 97

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

EXPERIMENTE

o Hotel da Copa das Caldas da Rainha

Preferi-lo-á sempre

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

a R. Alexandre Herculano

Vida desportiva

FUTEBOL

O Belenenses em Estarreja

A festa de inauguração do campo de jógos do Club Desportivo de Estarreja está a interessar não só o meio local como toda a região aveirense. Defrontam-se as équipas de honra do Belenenses e do Oliveirense, sob a arbitragem de um categorizado juiz de campo.

O Belenenses é o clube português de maior cartel naquela região. Tem ali fundas simpatias e muitos adeptos. O Oliveirense representou na época passada a Associação de Aveiro na Primeira Divisão e ainda está na memória de todos o encontro disputado na capital do distrito pelos dois clubes, e que os lisboetas venceram por 1-0.

O Belenenses seguirá para Aveiro, no sábado, de manhã, ficando a repousar num hotel da cidade e tomando no domingo o comboio que o conduzirá a Estarreja. O povo da vila prestará ao grande clube português a mais carinhosa das recepções.

O Club Desportivo de Estarreja organizou um programa de festas muito interessante, figurando nele uma palestra pelo director do «Mundo Desportivo», sr. Raul de Oliveira, que está a ser aguardada com vivo interesse. De Lisboa deslocam-se a Estarreja vários jornalistas da especialidade. Entre os numeros de recepção figuram um banquete regional e um passeio na encantadora ria de Aveiro.

A organização dos campeonatos

Segundo um comunicado da Federação de Futebol, o campeonato nacional da Primeira Divisão começará a 24 de novembro próximo, disputado por catorze clubes (os doze que estão apurados, o primeiro classificado do campeonato do Porto excluindo o clube já apurado, e o campeão do distrito de Aveiro).

O campeonato nacional da Segunda Divisão inicia-se no dia 5 de Janeiro de 1947 e as Taças de Portugal e Império não se disputarão esta época. O campeonato nacional de Juniores começará a 6 de Abril de 1947.

Jogos internacionais

De harmonia com o estabelecido com as Federações respectivas, realizar-se-ão os seguintes jogos de futebol durante a presente época:

Em 12 de Janeiro, em Lisboa—contra a Suiça.
Em 26 de Janeiro, em Lisboa—contra a Espanha.
Em 23 de Março, em Paris—contra a França.
Em 4 de Maio, em Dublin—contra a Irlanda.
Em 25 de Maio, em Lisboa—contra a Inglaterra.
Em 15 de Junho, em Lisboa—contra a Suécia.

* * *

A reunião marcada para ámanhã, da direcção da Federação Portuguesa de Futebol com o seleccionador nacional, foi transferida para o próximo dia 19.

Desafios particulares

A Federação Portuguesa de Futebol determinou que as autorizações para a realização de jogos particulares entre clubes da mesma Associação sejam solicitadas directamente ás respectivas Associações Distritais.

As autorizações para a realização de jogos particulares *entre clubes filiados em Associações diferentes devem ser solicitadas á Federação, por intermédio das suas Associações Distritais*, devendo os respectivos pedidos dar entrada na secretaria da Federação com a antecedência de 6 dias em relação ás datas da realização dos jogos.

Os pedidos que não obedeçam ás prescrições acima indicadas não serão considerados, tornando-se interdita, aos clubes, a realização dos jogos respectivos.

A secretaria da Federação, no sentido de evitar prejuizos ás entidades organizadoras, desnachará e comunicará no próprio dia as resoluções tomadas, salvo em casos muito excepcionais, em que essas autorizações tenham de ser submetidas a prévio estudo e ponderada decisão.

ATLETISMO

Uma reunião promovida pelo Belenenses

No próximo domingo, na pista das Salésias, o Belenenses organiza um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes, nas provas seguintes: altura, peso, disco, dardo e 250 metros, que terá inicio ás 9 e 30. A's 11 realiza-se um corta-mato.

SERVIÇOS HOSPITALARES

No avião da K. L. M. partiu hoje, em missão de estudo, o sr. dr. Amaral Polonio, chefe dos serviços da secção asilar do hospital Julio de Matos, que foi encarregado de estudar em diversos países da Europa a organização hospitalar psiquiatrica e o funcionamento das escolas de enfermagem.

PERNAS SEM MEIAS

E' agradável e económico andar sem meias durante o Verão. Todavia uma perna com pelos desagrada á vista. Por isso o Salão Marcel tem produtos que os eliminam ficando a perna como se tivesse a mais fina meia.
RUA GARRETT, 48. S/LOJA

Artes decorativas
A CASA PREFERIDA E FREQUENTADA PELA MAIS DISTINTA CLIENTELA DO PAÍS E ONDE SE ENCONTRA MARAVILHOSO SORTIDO DE BRINDES

UM PROBLEMA INTERESSANTE

«Eça de Queiroz esquizotímico»

O sr. dr. Roderico Simplício responde a João Pedro de Andrade

(Continuação da 4.ª pag.)

do dos ciclotímicos aos esquizotímicos, que começa aproximadamente em Zola, pendendo ainda nitidamente á observação pura, á amplitude épica e objectiva, para passar por Ibsen e Gerhard Hauptmann e pararmos em Strindberg e em Tolstoi». Em face destes periodos de Kretschmer, chamamos de novo a atenção do leitor para estoutra frase inacreditavel do sr. J. P. de Andrade: No entanto, Zola é por ele (com o acordo de R. Simplicio) classificado de ciclotímico. E não se pode dizer que lhe falte amplitude épica e desbordante» (sic).

Conclusão: o sr. J. P. de Andrade não leu o Kretschmer, ou se o leu, foi o mesmo que não ter lido.

Bastava o que acima fica para provar, sem a minima possibilidade de contestação, o desconhecimento do sr. J. P. de Andrade destes assuntos e para—se não houvesse no seu escrito determinadas frases—deixá-lo passar sem qualquer objecção como o fiz a um noticiarista que disse do meu folheto, entre outras coisas bastante curiosas, que ele «nada acrescenta ou diminui á gloria do grande romancista». Como se interessasse num estudo psicosomatico aumentar ou diminuir fosse o que fosse a gloria de alguem!

Suponhamos agora que o sr. J. P. de Andrade tinha (ou adquiria) alguns conhecimentos da psico-somática Kretschmeriana e que uma vez possuidor deles se esforçava por demonstrar a sua pitoresca «tese», isto é, que eu «com o mesmo autor e o mesmo livro, e com o mesmo processo de empurrar o paciente poderia provar exactamente o contrario».

Gostaria de ver o sr. J. P. de Andrade fazer essa prova. Evidentemente que um ignorante em psico-somatica poderia ficar convencido com a sua famosa demonstração.

Escusado será dizer que nessa altura, isto é, quando o sr. J. P. de Andrade tivesse alguns conhecimentos do assunto, daria o seu justo valor (um valor completamente nulo) ao seu argumento de Eça estar a «cem leguas» das «generalidades» que aponta do Kretschmer. E' claro que não é por aquelas «generosidades» que se vai classificar um individuo pertencente a um grupo bem definido. Mas o pior é que o facto de ele estar a «cem leguas» dessas «generalidades» nada prova, absolutamente nada, a favor duma sua possivel ciclotimia, quer dizer, a favor do «contrario». Mais, o que poderia era ser um argumento contra essa mesma ciclotimia.

Com alguns conhecimentos, o sr. J. P. de Andrade saberia que absolutamente nada prova contra a sua esquizotimia estoutro seu argumento de em Eça ser «bem notoria a falta de sentimento do patético»; eu próprio digo no meu folheto que a propensão ao «pathos» é muito fraca em Eça. Camilo, por exemplo, com uma escala psiquestésica mais ampla, é um esquizotimico tão tipico como o proprio Eça.

O sr. J. P. de Andrade sabenia ainda (pois mostra não o saber agora) que, no periodo de Kretschmer que transcreve sobre os ciclotimicos, o facto de ele dizer que «em compensação sabem escolher o essencial e condensar rigorosamente o assunto em alguns traços caracteristicos» este facto, dizia, se deve ainda á sua componente esquizoide, visto tratar-se de formas caracterológisas mistas. Portanto, mais uma razão para não serem incluidos no «polo oposto» aos esquizotimicos, como o faz. Não, quem está no «polo oposto» aos esquizotimicos são os ciclotimicos tipicos.

Mas haverá coisa mais estapafundia do que todo o escrito do sr. J. P. de Andrade?

Será este mesmo senhor que diz do meu folheto o seguinte: «Não acho que valha a pena analisar as observações de ordem literária do livrinho. Elas são tão «atabalhoadas» e «desorientadas» como a parte... cientifica?!

Será ainda este mesmo senhor que diz, ou insinua, no fim da apreciação, que eu no folheto forço a lógica e enjeito a inteligencia?!

Estas frases ganham, realmente, um inefavel pitoresco em quem me quis fazer uma prova que, como se viu, está sem o minimo apêlo desfeita.

Mas aqui há um equivoco... E' que quando o sr. J. P. de Andrade adquirisse, de facto, alguns conhecimentos de psico-somatica veria como é ultra-aprioristica a sua actual ideia do apriorismo da minha convicção sobre a esquizotimia de Eça. Nessa altura o sr. J. P. de Andrade deixaria de escrever frases como esta: «O «subtil psiquiatra alemão» é Kretschmer, autor do livro «La structure du corps et le caractère», e criador duma escola de psicologia, a Caracterologia», frase que só por si já fazia adivinhar a série de enormidades do escrito. Mais; o sr. J. P. de Andrade teria a consciencia de que, se a leitura do meu mísero folheto já pressupõe a do Kretschmer, muito mais, digamos, a pressupõe a sua critica.

Enfim, o sr. J. P. de Andrade nunca teria publicado a sua «critica» e tinha-me poupado o tempo de a apreciar.

Quererá isto dizer que considero o meu folhetito isento de defeitos? Não; tem-nos e muitos. Mas uma critica como aquela... Positivamente? Terá o sr. J. P. de Andrade prazer em discutir aquilo que desconhece?

RODERICO SIMPLICIO

UMA FESTA NO ESTORIL

A favor do hospital da Santa Casa da Misericórdia de Cascais, realiza-se ámanhã, no Casino Estoril, uma grande noite de arte e elegancia. No «Wonder-Bar», no «Yacht Club» e no salão do restaurante realizam-se jantares á americana, com variedades nacionais e estrangeiras e no salão de festas, além de um filme de exito, exibir-se-á a vedeta coreográfica Araceli Coral.

Automóveis de aluguer

A 2$50 O QUILÓMETRO
RUA ANDRADE CORVO, 4 e 6
Soc.de Aut.ta Portuguesa Ld.a
Telef. 45181

Notícias de Vila Nova da Barquinha

VILA NOVA DA BARQUINHA, 2—Da sua propriedade da Quinta da Lameira, nesta vila, partiu para França, acompanhado de sua esposa e de seus filhos, o sr. dr. João Ribeiro da Silva, distinto médico na capital.

—Para a Figueira da Foz, partiu também, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Luis de Magalhães, presidente da Camara Municipal deste concelho.

—Vão muito adiantados os trabalhos da rede de distribuição de água a esta vila, prevendo-se a sua inauguração para muito breve.

—A Camara Municipal deste concelho está a tratar de electrificar, no próximo ano, a vila da Atalaia, para o que aguarda a conclusão do respectivo projecto, a fim de poder solicitar a comparticipação do Estado.

Tauromaquia

Viseu em Madrid

Dimantino brindando em Madrid

«Os portugueses lançaram pé a terra e entraram pelo toureio espanhol—escreve o critico do jornal «A B C», de Madrid, referindo-se ao novilheiro Diamantino Viseu que, acrescenta, era esperado com verdadeiro interesse na Praça Monumental, que se encheu para o ver. Depois de se ocupar dos novilhos, que diz que constituiriam uma corrida de touros em praças provincianas, e dos novilheiros, Manolo Gonzalez e «Belmonteño», menos felizes, nota que Diamantino pouco pôde fazer com a capa, mas que deixou adivinhar um estilo fino, e que bandarilhou muito bem, com uma maneira «sui géneris», não isenta de perigos, e conclui assim: «Ao português devemos o unico que de bom se fez na novilhada. Quando levávamos mais de duas horas de tédio, Viseu demonstrou uma surprendente classe de «muletero». Muito quieto e ajustado nos passes por alto, e deu três «naturales» que arrancaram uma ovação. Os que iniciavam a retirada voltaram aos seus lugares. Viseu triunfava! Formidáveis, extraordinários passes com a direita. Outra vez, com a esquerda, só, tranquilo, toureiro. As ovações enlaçaram-se. Viva o toureiro português! Matou, entrando bem, duma estocada sêm «puntillà». E houve ovação, petição de orelha e volta».

Os outros diários madrilenos fazem semelhantes elogios do nosso compatriota que amanhã volta a tourear em Madrid, depois de ter triunfado em Sevilha e em muitas outras praças de Espanha, e já com ofertas de alternativa.

Em Sobral do Monte Agraço

Por ocasião da feira de Sobral do Monte Agraço realiza-se ali, na segunda-feira, 9, uma corrida de touros dos Irmãos Varela, de Reguengos, para o cavaleiro Murteira Correia e o novilheiro Augusto Gomes, e o grupo de forcados de Artur Garrett.

No castelo de Alvito

Promovida pela Casa de Bragança, a beneficio da Misericordia local, realiza-se no próximo dia 15, no castelo de Alvito, uma corrida de touros, generosamente oferecidos pelo sr. dr. Emilio Infante e em que tomam parte desinteressadamente os cavaleiros D. João e D. Alexandre de Mascarenhas (Fronteira) e José Rosa Rodrigues, este a pé, com o filho do cavaleiro Simão da Veiga Junior.

Questionário Tauromáquico

«Corinto y Negro», o conhecido critico tauromáquico de Badajoz, reuniu em livro as respostas ao questionário que fez na Rádio Estremadura. O livro tem interesse actual, registando-se o facto da maioria dos entrevistados se inclinar para Pepe Luis Vazquez como o mais artista dos toureiros contemporaneos.

«Manolete» em Madrid

E' no dia 19 do corrente, e não a 20, que «Manolete» toureia em Madrid a sua unica corrida desta temporada em Espanha.—(Efe).

O banquete a Simão da Veiga Junior

E' amanhã, ás 20 horas, que se realiza, no Caviar Imperial, o banquete de homenagem ao cavaleiro Simão da Veiga Junior, promovido pelos criticos taurinos da Imprensa de Lisboa.

As listas de inscrição encontram-se na sucursal de «O Século», no Rossio; e nas sedes do Grupo «Sector I», Rua do Salitre, n.º 19, da Tertulia da Festa Brava, Rua da Horta Seca, 7.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Partiu hoje para os Estados Unidos o tenente-coronel Alberto Hoffman, adjunto do adido militar norte-americano em Espanha.

RENAULT

STOCK DE PEÇAS PARA RENAULT FORD FIAT

Acaba de chegar a primeira remessa de peças da origem e brevemente estará completo o nosso «stock».

AUTO-RATO-ACESSORIOS

R. Salitre, 190—Telef. 62731

FIAT

STOCK DE PEÇAS PARA RENAULT FORD FIAT

Acaba de chegar a primeira remessa de peças, origem francesa e brevemente estará completo o nosso «stock».

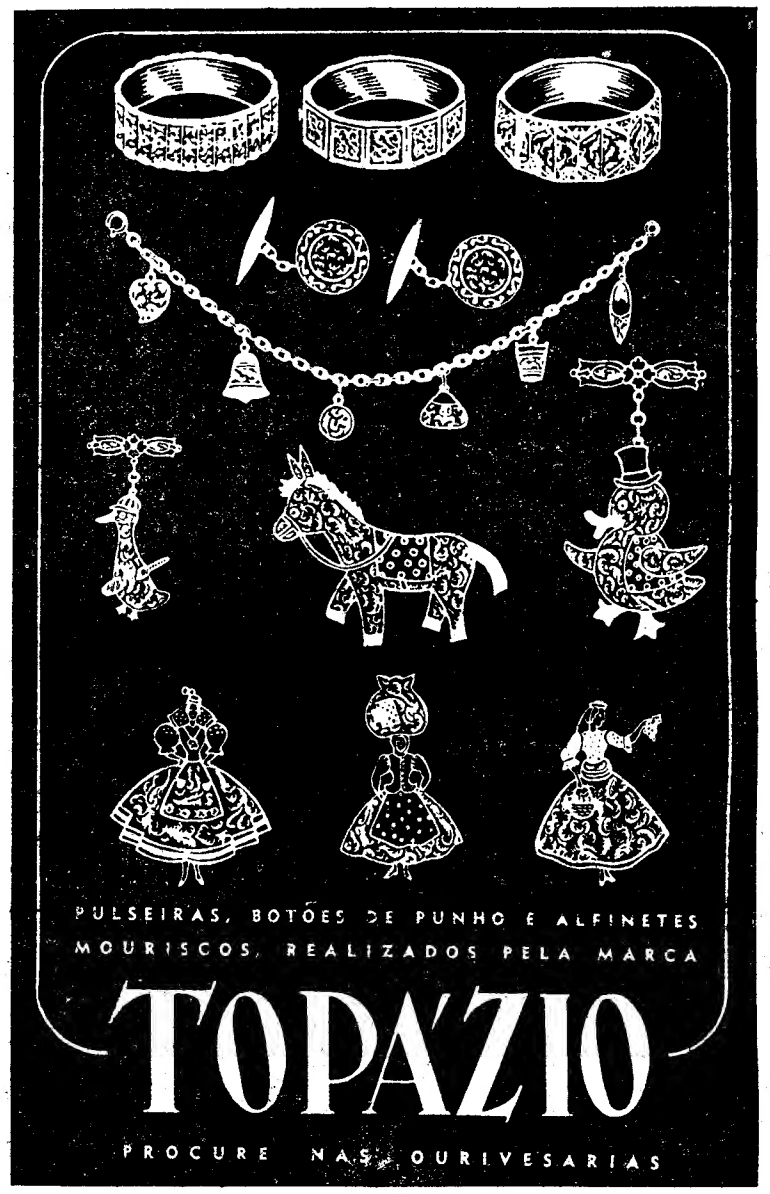
AUTO - RATO - ACESSORIOS

R. Salitre, 190—Telef. 62731

3 amigos dos seus cabelos:
O PENTE, A ESCOVA E O
RÊVE D'OR
BRILLANTINE

BRILHANTINA RÊVE D'OR é idealmente bela para tornar belos todos os penteados

L.T. PIVER



PULSEIRAS, BOTÕES DE PUNHO E ALFINETES MOURISCOS, REALIZADOS PELA MARCA

TOPAZIO

PROCURE NAS OURIVESARIAS

Saul Ferreira

(Maquinista do Teatro Variedades)

FALECEU

Sua familia participa a todas as pessoas de suas relações e amizade o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, dia 5, pelas 10 horas, da Igreja do Socorro para o cemitério do Lumiar.

AGENCIA COELHO—Telef. 28781

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 95, 2.º

Telefone 26519

Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 5 h
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinica

RELOGIOS E OURO JOIAS PRATAS

A PRESTAÇÕES

CASA MAX

MAXIMIANO PAULO

193-A—Rua de D. Estefania — 193-B

Agencia Oficial dos relógios «OMEGA» E «TISSOT»

O «Diario de Lisboa» na ERICEIRA vende-se na casa José Gomes Salvador.

GUILHERME STEGLICH

FALECEU

Sua Familia participa a todas as pessoas de suas relações e amizade o seu falecimento, cujo funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, na capela do cemitério Alemão.

AGENCIA BARATA

A'S FABRICAS DE CONSERVAS

Vende-se ámanhã e depois apreciável quantidade de atuns na lota do Frigorifico de Santos.

CASA MAX

CARROS PARA BEBÉS (DA FABRINCA)

2-C, Av. Praia da Vitória, 2-D

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

A Inglaterra vai reduzir

a sua guarnição

na Grécia

LONDRES, 4.—O informador oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou esta manhã que os efectivos da guarnição britanica na Grécia vão ser reduzidos num futuro próximo. Embora haja uma importante redução no numero de soldados britanicos estacionados na Grécia, isso não significa que as tropas inglesas retirem completamente. Uma divisão britanica que actualmente se encontra na Grécia faz parte do nucleo de tropas britanicas no Médio Oriente. Ao mesmo tempo, as autoridades britanicas pensam em abandonar as propriedades requisitadas na Grécia para fins militares e já reduziu o pessoal dos serviços auxiliares. Acentua-se oficialmente que esta decisão tem um caracter meramente político e não militar. Não se tomou ainda qualquer decisão militar sobre a retirada das tropas britanicas da Grécia.—(Reuter).

OS MOTINS EM BOMBAIM

BOMBAIM, 4 — Durante os motins de hoje houve 60 vitimas, das quais 12 mortes.—(R.).

A festa desta noite

no São Luis

E' hoje que, no São Luis Cine, gentilmente cedido pelo seu empresário, sr. João Ortigão Ramos, a vedeta Maria Gabriela se despede do publico lisboeta, pois parte para o Brasil no dia 7. Contribui para o interesse do programa a Emissora Nacional, com a sua orquestra ligeira, dirigida por Tavares Belo, o clarinetista Domingos Vilaça e as artistas Luisa Maria, Laura Puchol, Irmãs Remartinez e José António. Tambem tomam parte na festa Maria Clara, que cantará acompanhada pelo «ás» do «acordeon» Antonio Mestre, e Mercedes Muñoz. Será interpretada a espirituosa comédia «Presente do Natal», original de Olavo de Eça Leal, desempenhada por Manuel Lereno, Maria Spranger e Beatriz Santos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, ás 16 e 30, segundo os registos do Observatório Infante D. Luís: *máxima, 22º,9; minima, 15º,4.* No mesmo dia do ano passado. *máxima, 26º,9; minima, 15º,2.*

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Fechado	Compra	Vend
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	1.001$	1.000$	1.001$
Consolidado 3 % T. 10	1.027$	1.026$	1.027$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.078$	1.077$	1.078$
Consolidado 3 3/4 T.10	1.003$	1.003$	1.006$
Centenários 4 %... ...	2.609$	2.608$	2.610$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	995$	1.000$
Externas 1.ª série	—	2.000$	2.005$
Externas 1.ª carimbadas	1.745$	1.745$	1.750$
Externas 3.ª carimbadas	1.760$	1.760$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	305$	—
Acções			
Esp. St.º e C.ª1 Lx.ª-port.	—	2.995$	3.010$
Lisboa e Açores por...	1.045$	1.040$	1.050$
Ultramarino cp. T p	996$	995$	996$
Portugal port. T. p....	—	1.600$	—
Fidelidade	—	44.500$	52.000$
Mundial	—	1.510$	—
Nacional	—	1.580$	—
Sagres	1.900$	1.895$	1.910$
Aguas Lisboa port. ...	180$	179$	180$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	180$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	182$	—
Cimentos Tejo	618$	616$	620$
Cimentos Leiria T.p....	532$	530$	534$
Crédito Predial port....	—	24$	25$
Gás e Electricidade cup	316$	316$	317$
Alto Alentejo cupão ...	594$	593$	596$
Industrial Aliança	—	385$	387$
Portugal e Colónias ...	279$	279$	279$
Nac. de Navegação T.p.	1.369$	1.368$	1.370$
Colonial de Navegação	1.640$	1.610$	1.640$
Portuguesa de PescaT.p.	950$	940$	955$
Portuguesa Tabacos cup.	540$	540$	541$
Tabacos Portugal cupão	—	600$	—
União Eléctrica Port.ª	—	585$	—
Cassequel	1.230$	1.229$	1.230$
Agricola das Neves ...	942$	940$	944$
Agricultura Colonial ...	670$	670$	—
Açucar de Angola ...	2.811$	2.811$	2.815$
Buzi...	235$	235$	236$
Ilha do Principe	—	845$	860$
Zambézia T de 25 ...	158$	157$	158$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	530$	—
Norte de Portugal 5%	—	110$	111$
C. P. 6 %	—	111$	119$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	138$	—
União Eléctrica 4 1/2...	—	104$	—

VICTOR GONÇALVES, L.DA

CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito. R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon

DE LUTO

Manuel da Silva

Da sua residência, á Avenida D. Afonso III, 63, 2.º, esq., para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se hoje o funeral do estimado ferroviário sr. Manuel da Silva, que, durante cinquenta anos, trabalhou com grande zelo e dedicação na Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, factos que o elevaram na consideração de superiores e colegas, que o tratavam carinhosamente por «Mestre Silva».

O extinto era o decano dos maquinistas e vigilantes das linhas férreas portuguesas e, como tal, justamente considerado um funcionário exemplar. Era pai de 23 filhos e numerosos netos e tinha como esposa a sr.ª D. Ana Elvira Lopes da Silva.

Durante a noite, o corpo do exemplar ferroviário e chefe de familia foi velado por pessoas de familia e amizade da familia enlutada. Pelas 11 horas, o caixão foi retirado da camara ardente e conduzido para um auto-funebre de «A Voz do Operário» que o transportou ao cemitério.

No préstito encorporaram-se, entre outras pessoas, os srs. Belo de Carvalho e Francisco Pereira Rodrigues, respectivamente, sub-chefe da contabilidade central e chefe de repartição da C. P.; Mário Xavier, industrial de joalharia em Portugal e no Brasil; Joaquim Augusto Cruz e outros comerciantes, Aprigio Mafra, chefe da redacção do «Diário de Noticias» e esposa; funcionários superiores e de outras categorias da C. P., etc.

Fez-se também representar a direcção do Sporting Club de Portugal, de onde o filho do finado, sr. Manuel da Silva Junior, é um elemento preponderante.

Guilherme Steglich

Faleceu o sr. Guilherme Steglich, de 76 anos, formado em filologia, natural de Lisboa. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se ámanhã, ás 11 horas, na capela do cemitério alemão.

Jaime Artur da Silva

Faleceu o sr. Jaime Artur da Silva, de 26 anos, solteiro, sobrinho das sr.as D. Ilda da Silva e D. Valeria da Silva Vasconcelos, funcionária da C. P., e do sr. António Marinhão e Silva, funcionário da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro. O funeral realiza-se ámanhã, pelas 15 horas, da Rua Marechal Saldanha, 17, 3.º para o cemiterio da Ajuda.

Vai realizar-se

o primeiro acampamento popular do Ribatejo

VILA FRANCA DE XIRA, 4.—(Pelo telefone).—O Grupo Excursionista do Ribatejo promove, nos próximos dias 7 e 8, na Quinta do Duque, em Vialonga (Povoa), muito perto da estação do caminho de ferro, amàvelmente cedida pelo seu proprietário, sr. coronel Lobo da Costa, o primeiro acampamento popular do Ribatejo.

Esta jornada tem o patrocinio da Camara Municipal de Vila Franca, cujo presidente, sr. major Cunha Nery, é um entusiasta pelo campismo.

Os mais conhecidos técnicos e dirigentes da Associação de Campismo de Lisboa asseguram a eficiência técnica do acampamento.

As inscrições para este—que se fará dentro dum formoso parque, onde abunda a água—são numerosas, podendo fazer-se no próprio local, para onde estão assegurados os transportes, desde a estação da Povoa.

O grupo promotor instituiu prémios de presença e muitos outros ,para estimular o campismo.

Preso em flagrante

quando furtava dois pneus

Foi preso pela P. S. P. José Carvalho Abreu, de 26 anos, maritimo, Rua da Regueira n.º 82, 2.º esq., por ontem, ás 11 e 30 horas, ter furtado da garagem sita nas Escadinhas de São Luis, n.º 16, pertencente á firma Leão & Comp. dois pneus para automovel, na ocasião em que o gerente da referida garagem havia saido para fazer a barba. O arguido fazia-se acompanhar de Augusto Passos, sem residência, que também dali furtou uma capa no valor de 2.500$00 e que não foi preso por se ter posto em fuga.

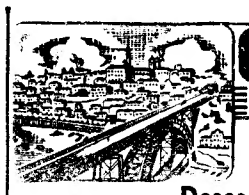
NOTICIAS DE ALMADA

ALMADA, 2.—O sr. capitão de fragata, Luís de Arriaga de Sá Linhares, actual presidente da Camara Municipal deste concelho, a propósito de uma local em que nos referiamos ao deprimente quadro que oferecia o Patio do Prior—assim chamado, porque nele foram as casas de el-rei D. António Prior do Crato—ordenou a imediata remoção do que ali estava a envergonhar-nos. Por este motivo, e, ainda, porque aos assuntos do municipio o sr. comandante Sá Linhares tem dedicado a melhor atenção, os almadenses não podem deixar de reconhecer o seu esforço inteligente e a sua acção desassombrada.

BAIRRO PARA PESCADORES

na Caparica

Na Junta Central das Casas dos Pescadores, instalada no antigo quartel de Marinheiros, realizou-se esta tarde a segunda praça do concurso para a construção de um aglomerado de 50 moradias económicas, na Costa da Caparica, destinado a pescadores pobres.



O PORTO PELO TELEFONE

Desastres

PORTO, 4—Recolheu á sala de observações do hospital, com escoriações na região frontal e luxação da coluna vertebral, Adelino Gonçalves Geraz, de 61 anos, fiscal da Junta Autonoma de Estradas, de Bravais, Ponte da Barca, por ter caido da bicicleta em que seguia.

—Vindo de Paula, Baião, deu esta manhã entrada no hospital, Manuel Alberto Monteiro, de 10 anos, que apresentava fractura do cranio, por ter caído de um muro.

Estabelecimento assaltado

Entre as 20 e 22 horas, os gatunos entraram, com chave falsa, no estabelecimento da firma Nogueira & Pereira, Ld.ª da Rua das Flores, furtando de um cofre, que ficara fechado apenas num trinco e onde havia vários valores, a quantia de treze mil escudos.

A recepção aos ciclistas nortenhos

A recepção aos ciclistas do Porto, que tomaram parte na XI Volta a Portugal, constituiu uma grandiosa apoteose. Entre as variadas e numerosas manifestações de entusiasmo segistadas merece especial referencia, pelo seu inéditismo, a de uma senhora da Rua Fernandes Tomás, que atirou para a camioneta que transportava os corredores o arroz que possuia do racionamento.

O concurso

de pecuária

na Murtosa

MURTOSA, 3.—Realizou-se nesta vila o 7.º Concurso Pecuário de gado bovino turino, holandês e marinhão, promovido pela Camara Municipal deste concelho, com a orientação técnica da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, do Grémio da Lavoura deste concelho, e das firmas Nunes, Rodrigues & C.ª e S. Lopes & Alves, Ld.ª. A's 15 horas a Avenida 29 de Outubro encontrava-se já cheia de gado, registando-se uma concorrência de cerca de 200 cabeças. O juri, constituido pelos veterinários Jerónimo de Paiva, Joaquim Portugal, José Ralo, João Senos, José Martins, João Beleza Ferraz, José Rosário, Manuel Garcia, João Braga, João Freire, António Madureira e Manuel Leitão, iniciou os serviços de classificação, que terminou ás 18 horas. O juri, sob a presidência do sr. presidente da Camara Municipal deste concelho, procedeu á distribuição dos prémios pecuniários, no valor total de 6.200$00. Os premiados foram: de touros marinhão: 1.º prémio, 300$00 a Frederico Vanzeller; 2.º, 200$00 a Agostinho Tavares Beiroto; de touros holandês e turino: 1.º prémio, 300$00 a Frederico Vanzeller; 2.º, Armindo Abreu Freire; de novilhos marinhão: 1.º prémio, 200$00 a Francisco Santos Pinho; 2.º, 100$00 a João de Almeida; de novilhos turino e holandês: 1.º prémio, de 200$00 ao dr. Licinio de Abreu Freire; de 100$00 a Manuel José Tavares Ruela; de vacas marinhão: 1.º, de 300$00, a Domingos Tavares; 2.º, de 250$00 a Lázaro José Tavares de Oliveira; 3.º, de 200$00 a Manuel Marinhas Tavares; 4.º, de 150$00, a Augusto da Silva Capadeiro; 5.º, de 100$00, a António Alves Oliveira; 6.º, de 100$00, a Joaquim Tavares da Silva; e mais 4 de 100$00, a João Domingos Tavares da Silva, Joaquim Tavares Rebimbas, Custódio José da Silva Sonas e Manuel Araujo Tavares de Sousa. De vacas holandês e turino: 1.º, de 300$00, a Ermelinda Augusta da Silva; 2.º, de 250$00, a José Guedes Rueta Valente; 3.º, de 200$00, a António Maria da Silva Rilho; 4.º, de 150$00, a Joaquim Gonçalves de Oliveira; e mais 2 de 100$00, a Agostinho José Fernandes da Fonseca e Joaquim Maria Fonseca; de novilhas marinhão: 1.º, de 250$00, a José Joaquim Ruela; 2.º, de 200$00, a António Valente de Almeida; 3.º, de 150$00, a João Carlos Tavares Cirne e mais 5 de 100$00, a João Agostinho Barbosa, Manuel Maria Valente de Almeida, Carlos da Silva Bispo, José Joaquim Ruela e João Pedro Tavares Rico. De novilhas, turino e holandês: 1.º, de 250$00, a Manuel Inácio Salgueiro; 2.º de 200$00, a José da Silva Garrido; de 150$00 a João Carlos Tavares Rebimbas; e mais 3 de 100$00, a Joaquim Ferreira dos Santos, Maria Isménia Ruela Cirne e José dos Santos Carrelhas.

Na praia da Torreira foi oferecido um almoço regional aos veterinários que constituiram o juri e a que assistiram os srs. presidente da Camara e da Junta de Turismo da Torreira.

YACHT CLUB

RESTAURANTE

Nos terraços do CASINO ESTORIL

Todos os dias desde as 20,30

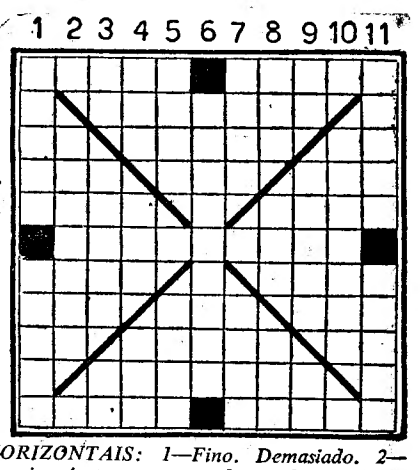
JANTAR A' AMERICANA

que segundo o estado do tempo será servido nos «decks» ou no

Salão do WONDER-BAR

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1430



HORIZONTAIS: 1—Fino. Demasiado. 2—Aguaceiro forte, com grandes ondas, vento e trovoada. 3—Artigo definido. Esclarece com comentários. Preposição latina que indica direcção.4—Pequena bigorna de aço sem hastes. Navega. Julga. 5—Cantiga. Vão para fóra. 6—Conjunto das linguas dos povos germanicos. 7—Passagem. Bolo de farinha de trigo torrado usado nos sacrificios da antiga Roma. 8—Apelido. Mil quinhentos e um romanos. Graça. 9—Letra grega. Porco. Pronome reflexo. 10—Ousàdia. 11—Salgada. Amacia.

VERTICAIS: 1—Quartzo translucido de cores variadas. Velas, tochas, brandões. 2—Genero de algas da familia das fucáceas. 3—Antigo nome da nota musical dó. Cidade de Itália na antiga Toscana. O mais. 4—Transmite gratuitamente a outrem. Elo. Coragem! 5—Guarnece. Mudança. 6—Antiga provincia da França, cuja capital é Rução. 7—Creme. Contagia. 8—Partida. Afirmação. Lingua antigamente falada no norte da França. 9—Pedra de amolar. Mocas. Nesse lugar. 10—Canteiros de jardim. 11—Regularidade. Apresenta como prova.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1429

HORIZONTAIS: 1—Acer. A'gio. 2—Por. Cãs. Aru. 3—Amaral. Error. 4—Arco. 5—Ag. To. Teu. 6—Praga. Cetro. 7—Are. Lá. Tá. 8—Farà. 9—Grãos. Urdira. 10—Roi. Aro. Mas. 11—Orou. Cosa.

VERTICAIS: 1—Apar. Agro. 2—Com. Ara. Ror. 3—Era. Garraio. 4—Rã. Gê. 5—Carta. Sá. 6—Palco. Laura. 7—Se. Carro. 8—Te. Ad. 9—Garrett. Imo. 10—Iró. Ura. Ras. 11—Ouro. Casa.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ASSALTO A UM ESTABELECIMENTO—Queixou-se á Policia Judiciária Manuel Pereira, Largo do Calvário n.º 14, de que os gatunos entraram, com chave falsa, no seu estabelecimento, de onde roubaram sedas e artigos vários no valor de uma dezena de milhar de escudos.

A SERIE DOS «ELECTRICOS»—Os gatunos roubaram, num carro electrico, a carteira com 4 contos, ao sr. Francisco Almada Barros, morador na Calçada do Combro, 5, 1.º.

RESIDENCIA ASSALTADA — A P. S. P. prendeu Julio dos Santos Carvalho, de 24 anos, trabalhador, Calçada do Poço dos Mouros, n.º 32, cave, que, no dia 27 do mês findo, entrou com chave falsa na Rua da Penha de França, n.º 246, cave, direito, residencia de Irene Gomes, de onde furtou diversos artigos no valor de 6.000$00.

PRESO POR AGRESSÃO—Foi preso pela P. S. P. Candido João Faustino, de 37 anos, Rua de Alcantara, n.º 25-B, por, na Rua Prior do Crato, agredir á navalhada João Garcia, de 38 anos, Rua da Junqueira, 200, 1.º, causando-lhe um ferimento na face esquerda, pelo que recebeu tratamento no posto de socorros da Cruz Vermelha (Alcantara).

CASINO ESTORIL

Amanhã, quinta-feira, uma grande noite

A favor do Hospital da Santa Casa da Misericordia de Cascais, realiza-se ámanhã, á noite, no Restaurante e no Yacht Club, do Casino-Estoril, um grande festival em que tomam parte os nossos mais ilustres artistas que, para esta festa de beneficência, quiseram dar gentilmente a sua valiosa colaboração.

Erico Braga, Nascimento Fernandes, Vasco Santana e Octavio de Matos, idolos do nosso publico, vão deliciar a assistência, como só eles o sabem fazer.

Brazalema, a notavel vedeta internacional, dá igualmente a sua colaboração valiosa.

As três esplendidas orquestras, «Casablanca», com Elsie Bayron e José Mota; «Almeida Cruz», com Amaral Lopes; a «Argentina Rio Platense», com Inesita Pena e Enrique de Leon, actuarão neste formidavel conjunto, dando a esta festa o maior brilhantismo.

Por sua vez, o distinto amador, José Manuel Santo Aguia de Pina apresentará um variado programa de verdadeira surpresa.

No salão de Festas, no écran, o admiravel filme, «O Filho do Dragão». E em complemento vivo, a vedeta coreográfica Araceli Coral.

No «Wonder-Bar», Andrade Santos e Arnaldo Silveira, em dois pianos, com Pedro Moreira.

Na Conferência de Paris continuou

a discussão sobre a fronteira italo-jugoslava

(Continuação da 1.ª pág.)

á iniciativa de Vishinsy, vice-comissário do Povo para os Assuntos Estrangeiros, que actuará em representação de Molotov, em consequencia deste se encontrar em Moscovo, a conferenciar com Estaline.—(U. P.).

A reunião de ontem

PARIS, 4.—Pela terceira vez, nos ultimos cinco dias, os representantes dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes» reuniram-se a noite passada, ás 21 e 30, no edificio da antiga embaixada da Alemanha, que está agora a servir de anexo ao «Quai D'Orsay», a fim de prosseguirem nos seus esforços para encontrar a maneira de resolver determinados e importantes problemas que se relacionam com as emendas a introduzir em certos tratados de paz e outros destinados a acelerar os trabalhos da Conferencia da Paz.

A sessão foi secreta e presidida pelo representante soviético Andrew Vishinsy. Nela tomaram parte James Dunn, que representava os Estados Unidos; Gladwyn Jobb, pela Grã-Bretanha e Couve de Murville, pela França.

A reunião terminou pouco depois da 1 hora da madrugada de hoje e como nas reuniões anteriores, não foi fornecida qualquer declaração ou nota á Imprensa.

Nos circulos afectos aos representantes dos ministros dos Negócios Estrangeiros, afirma-se que na reunião de ontem á noite se registaram grandes progressos em todos os assuntos debatidos.—(U. P.).

Os trabalhos desta manhã

PARIS, 4.—A Comissão Politica e Territorial da Itália iniciou hoje o debate geral acerca da zona disputada de Trieste e de Veneza Giulia. Ontem, a comissão ouviu o delegado da Jugoslávia, dr. Bebler, que respondeu ás declarações de Ivanhoe Bonomi, vice-presidente do Conselho da Itália. Jan Jordan, representante da União Sul-Africana, apresentou uma emenda propondo a internacionalização da Istria Ocidental—parte do território que os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros recomendaram que fosse cedida á Jugoslávia — assim como Trieste. Declarou que a Istria Ocidental tem uma grande proporção de italianos e que colocar esses italianos sob o dominio estrangeiro era pouco aconselhável.

—A internacionalização de Trieste —disse Jordan—obedeceu ao principio do equilibrio étnico adoptado pelos «Quatro Grandes» ministros dos Negócios Estrangeiras, mas esse equilibrio não se dá visto que muitos mais italianos ficarão sob o domínio da Jugoslávia do que eslovenos, sob o domínio italiano. A Africa do Sul tem um interesse vital em afastar quaisquer circunstancias que contenham a semente de atritos internacionais e de discordia. Penso que a inclusão de uma grande minoria italiana em território jugoslavo constitui um perigo.

O delegado sul-africano prosseguiu:

—Não foi a encorporação de minorias dentro de Estados balcanicos e em outras partes da Europa, através de toda a história, a causa de atritos e de guerras? Podemos acreditar sincera e honestamente que no caso da Jugoslávia e de grandes minorias italianas se verifique uma excepção á regra da história? Quaisquer que sejam os argúmentos que a Jugoslávia apresente, quanto a direitos históricos da Istria, nós devemos encarar os factos. E' indiscutível que, especialmente ao longo da costa Ocidental da Istria, existe uma numerosa população italiana.

Revelou-se hoje aqui que a proposta apresentada pelo delegado da União Sul-Africana foi ontem, objecto de larga discussão entre o general Smuts, primeiro-ministro da Africa do Sul, e Ernest Bevin, ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha. Supõe-se que os representantes britanico e francês apoiarão a proposta de Jordan.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Checo-Eslováquia, Jan Masaryk, declarou que a Jugoslávia nunca fôra um país imperialista e expansionista». Falando da informação de que pode ser estabelecido um «corredor» através de Trieste, da Jugoslávia, disse que os «corredores» tinham sempre dado maus resultados.

Uma emenda do Brasil

O dr. João de Fontoura, delegado do Brasil, apresentou uma emenda para que o Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros nomeie uma nova comissão de técnicos para fazer outras recomendações sobre o caso de Trieste. Disse que o principio étnico era bom, mas que a solução proposta não parecia satisfatória, acrecentando:

—Poderia nomear-se uma comissão de arbitragem ao próprio local, mas o Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros nada fez nesse sentido.

O dr. Fontoura protestou contra o sistema das emendas serem submetidas aos subsecretários dos Negócios Estrangeiros antes de serem presentes á Conferência.

—Esta circunstancia—disse— torna o trabalho da Conferência «estéril e inutil».

Sugeriu que houvesse uma maior amplitude de consultas e não restrições. Assim declarou que poderia ser ouvido o presidente Benés, da Checo-Eslováquia, que tem uma considerável experiência dos assuntos em discussão. A emenda proposta pelo delegado do Brasil para que seja nomeada uma nova comissão é considerada como procurando rectificar o malogro dos «Quatro Grandes» na solução do assunto e a falta de uma comissão de arbitragem.

Os principios da Carta do Atlantico

O dr. Fontoura concluiu:

—As fronteiras aprovadas pelo Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros nem mesmo obedecem aos principios de equilibrio étnico das populações. Os pequenos países devem pensar se os principios da Carta do Atlantico têm sido respeitados. E' esta a nossa unica defesa contra o poderio dos grandes países que dispõem da força, mas que não têm necessáriamente toda a sabedoria.

O delegado da Russia Branca, Kisselev, rejeitou á proposta do representante da União Sul-Africana para a internacionalização da Istria Ocidental. Disse não haver qualquer argumento sólido para arrancar á Jugoslávia esse território, privando-a da natural saida para o mar. Respondendo á sugestão do delegado brasileiro para que se nomeie uma comissão de tecidos, Kisselev declarou:—O prazo apresentado para essa comissão concluir os seus trabalhos representa manter-se o «statu quo» nessa região por mais um ano; isso põe em perigo a paz, pelo menos, nessa zona. Propôs então uma emenda segundo a qual a Gorizia passaria para a Jugoslávia. Acusou a Itália de pretender dominar uma cidade cercada de uma população na sua grande maioria eslovena.—(Reuter).

O Conselho de Segurança

aprovou que fôsse admitida

a queixa da Ucrânia contra a Grécia

NOVA YORK, 4.—Na continuação do debate sobre a queixa ucraniana, no Conselho de Segurança das Nações Unidas, o delegado russo, Gromyko, alegando que o plebiscito grego se realizara em condições de terrorismo, disse:

—E' natural que, nessas circunstancias, o povo amante da paz da Grécia não pudesse manifestar a sua opinião. E' por isso que os democratas gregos e muitas organizações democráticas e operárias, noutros países, protestaram contra a forma como foi conduzido o plebiscito e a presença de tropas estrangeiras e o terror resultante. Os falsos plebiscitos têm sido uma ferida constante na vida da Grécia.

Gromyko disse que a acusação de o caso grego ter sido trazida ao Conselho apenas como propaganda era «um velho truque, destinado a desviar a atenção da questão real». O seu discurso, incluindo as traduções para inglês e francês, durou 2 horas e meia.

Depois de o delegado francês, Alexandre Parodi, ter apoiado a inclusão da queixa ucraniana na agenda, Van Kleffens (Holanda) repetiu o seu argumento original de que ela não estava suficientemente justificada.

—Este caso não é apoiado por um simples documento ou fotografia e parece-me pouco satisfatório. Se na realidade havia «terrorismo grego» contra a Albania, porque é que ela não se queixava ao Conselho, em lugar de deixar isso á Ucrania?

Sir Alexander Cadogan (Grã-Bretanha) respondeu a Gromyko:

—A ideia de estar Bevin a utilizar as tropas britanicas para apoiar elementos fascistas na Grécia, contra as Trade Unions, é na verdade tão cómica que ninguém a pode tomar a sério. Não desejo impedir a discussão da queixa, mas ponho objecções na sua forma actual. Tenho de protestar contra a parte da declaração de Manuilsky que atribui ao Governo britanico todos os horrores na Grécia.

Cadogan disse que, se o Conselho de Segurança colocasse o assunto na agenda na sua forma actual, estabeleceria um precedente perigoso, que poderia reflectir-se sobre o futuro do Conselho.

A votação sobre se a queixa ucraniana contra a Grécia deveria ser incluida na agenda teve 7 votos a favor, 2 contra e 2 abstenções. Por a questão ser de processo, não estava sujeita a veto. Exigia 7 votos favoráveis para ser aprovada. Os trabalhos do Conselho foram adiados para as 20 horas (GMT) de hoje.—(Reuter).

Ver e crer

CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO

UMA REVISTA DIFERENTE DE TODAS

///

SEMPRE OS MELHORES ASSUNTOS PELO MAIS VARIADO E ESCOLHIDO ELENCO DE COLABORADORES

///

UMA VERDADEIRA ENCICLOPÉDIA EM CONSTANTE RENOVAÇÃO

///

UM MÊS DE LEITURA POR 5$00!

O incidente

entre Belgrado e Washington

(Continuação da 1.ª pág.)

investigação sobre esses supostos vôos em território jugoslavo. Durante essa investigação, foram examinados os registos dos vários Q. G. militares e estabelecimentos dos Estados Unidos, na Europa, e verificou-se o paradeiro de todos os aviões militares americanos, na Europa, no periodo de 16 de Julho a 29 de Agosto, inclusive. Durante esse periodo apenas 10 aviões militares americanos realizaram vôos em qualquer parte próximo do território jugoslavo. Relativamente ao periodo de 10 a 20 de Agosto, nas datas especificadas durante esse periodo, os aviões militares dos Estados Unidos apenas efectuaram 30 vôos em áreas suficientemente próximas do território jugoslavo para que fosse possível que qualquer desses aviões voasse sobre esse território. Todas as viagens na rota Viena-Udine foram suspensas em 20 de Agosto. Em 25 de Agosto, foram dadas ordens para o restabelecimento desse serviço com bombardeiros armados. Pode declarar-se categóricamente que nem um só desses aparelhos violou o território jugoslavo».

Clayton rematou cada uma das reputações ás acusações americanas dizendo «ser forçado a concluir» que as violações apontadas na nota de Belgrado devem ter sido feitas por aviões não americanos.

A nota revela que o marechal Tito pedira ao embaixador dos Estados Unidos, Patterson, em 31 de Agosto, três coisas: «1.º—A garantia oficial de que terminariam as violações do território jugoslavo; 2.º—Que fossem punidos os pilotos e outros responsáveis por futuras violações; 3.º—Acordo sobre os sinais a fazer pelos pilotos que se encontrassem em dificuldade, para comunicarem com os pilotos jugoslavos e as forças terrestres, para lhes ser prestado auxilio.

Sobre o terceiro ponto, Clayton declara: «Os representantes militares dos Estados Unidos veriam de bom agrado uma discussão sobre esta questão e estão dispostos a encontrar-se com representantes militares jugoslavos no dia e local que o vosso Governo possa designar, para se chegar a acordo sobre os sinais a empregar».—(Reuter).

Eleições no Chile

para presidente da Republica

SANTIAGO DO CHILE, 4—No Chile vão hoje votar 641.495 eleitores recenseados par aa escolha do novo presidente da Republica. Apresentam-se quatro candidatos: Eduardo Cruz Coke, do Partido Conservador; Fernando Allessandri, do Partido Liberal; Gabriel Gonzalez Videla, do Partido Radical; e Bernardo Ibanez, do Partido Socialista.

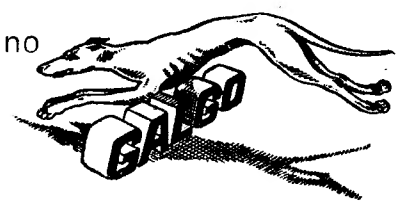
A eleição resulta do falecimento do presidente Juan Antonio Rios, em 27 de Junho do corrente ano. Nos meios politicos chilenos supõe-se que nenhum dos candidatos virá a obter a maioria necessária—metade dos votos e mais um—que é exigida pela Constituição do Chile para a eleição do presidente.—(R.).

ESCOLA VALSASSINA

A Direcção desta Escola comunica ás famílias dos alunos que se encontram na sua COLONIA DE FÉRIAS, nas Azenhas do Mar, vivenda Santos Costa, que o numero do seu telefone é 19—Praia das Maçãs.

ALMOCE e JANTE

no



Chás dançantes todos os dias

das 17,30 às 19,30

com **Villaret, Artur Andrade e Alfredo Costa**